

BRAVA energia

Relatório Anual e de
Sustentabilidade

2024



Bem-vindos ao primeiro Relatório Anual e de Sustentabilidade da Brava Energia, uma das principais empresas independentes e integradas do setor de óleo e gás. Este documento é um importante canal de comunicação com todos os nossos *stakeholders* e tem o objetivo de informar os resultados, avanços e desafios da Companhia – com transparência e alinhado às melhores práticas de mercado.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Índice

3	A Brava Energia
7	Destaques de 2024
8	Performance Data ESG
10	Visão da liderança
10	Mensagem do Conselho de Administração
11	Mensagem do CEO
12	Governança
16	Gestão de riscos
18	Ética e integridade
21	Gestão da sustentabilidade
22	Modelo de negócio
25	Gestão dos ativos
33	Desempenho financeiro
35	Segurança: o primeiro valor
37	Gestão de talentos
39	Gestão ambiental
42	Água
44	Mudanças climáticas
48	Comunidades
52	Direitos humanos
55	Sobre o Relatório
57	Temas materiais
58	Sumário de conteúdo da GRI
67	Sumário de conteúdo do SASB
69	Sumário de conteúdo do TCFD

A Brava Energia

Com sede na cidade do Rio de Janeiro, nossa Companhia nasceu da fusão entre 3R Petroleum e Enauta, no intuito de nos consolidar como uma das principais empresas independentes e integradas do setor de óleo e gás da América Latina. Por meio da otimização e da revitalização de campos em produção e da gestão eficiente do portfólio, visamos maximizar o valor para nossos acionistas e *stakeholders* em geral, além de fortalecer a segurança energética do país.

Operamos de forma integrada e verticalizada em toda a cadeia produtiva de óleo e gás, abrangendo exploração

e produção (*upstream*), escoamento e processamento (*midstream*) e refino e comercialização (*downstream*).

Nosso foco no *upstream* está na otimização e extensão da vida útil dos campos. Nosso portfólio conta com oito ativos produtores em terra (*onshore*) e no mar (*offshore*), que totalizam 51 concessões, distribuídas em seis bacias sedimentares e em cinco estados (Bahia, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte). Essa diversificação proporciona flexibilidade operacional, sinergias estratégicas e maior resiliência às oscilações do mercado.



Buscamos concentrar investimentos nos ativos mais relevantes e rentáveis, garantindo disciplina de capital e conformidade regulatória. No *mid & downstream*, operamos o Ativo Industrial de Guamaré (ATI), no Rio Grande do Norte, que inclui a Refinaria Clara Camarão, o Terminal Aquaviário de Guamaré e Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs) conectadas às redes de transporte do Nordeste e do Sudeste. Essa estrutura permite processamento, estocagem e comercialização de óleo e gás, reduz a dependência de infraestrutura de terceiros e amplia o alcance aos mercados nacional e internacional.

A integração entre *upstream* e *mid & downstream* fortalece nossa competitividade ao oferecer flexibilidade no escoamento da produção, ganhos de escala no processamento de derivados e ampliação das oportunidades comerciais.

Após a fusão, contamos com uma equipe de aproximadamente 1,1 mil colaboradores experientes, cujas *expertise* técnica e capacidade de inovação impulsionam nossa eficiência operacional.

Além de gerar valor econômico, nossa atuação contribui para o desenvolvimento socioeconômico regional, reforçando nosso compromisso com segurança, eficiência e responsabilidade ambiental. Estamos empenhados em consolidar e aprimorar as melhores práticas ESG (sigla em inglês para aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa), assegurando conformidade regulatória e alinhamento estratégico. Esse processo é supervisionado pela Administração, com participação ativa da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Comitê de Sustentabilidade, em colaboração com diversas áreas da Companhia.

Atuamos de maneira integrada e verticalizada na cadeia de óleo e gás com uma **equipe de mais de mil colaboradores e foco na eficiência, eficácia e inovação** de nossos processos



Clique aqui e assista ao nosso Manifesto

Nossos ativos produtores



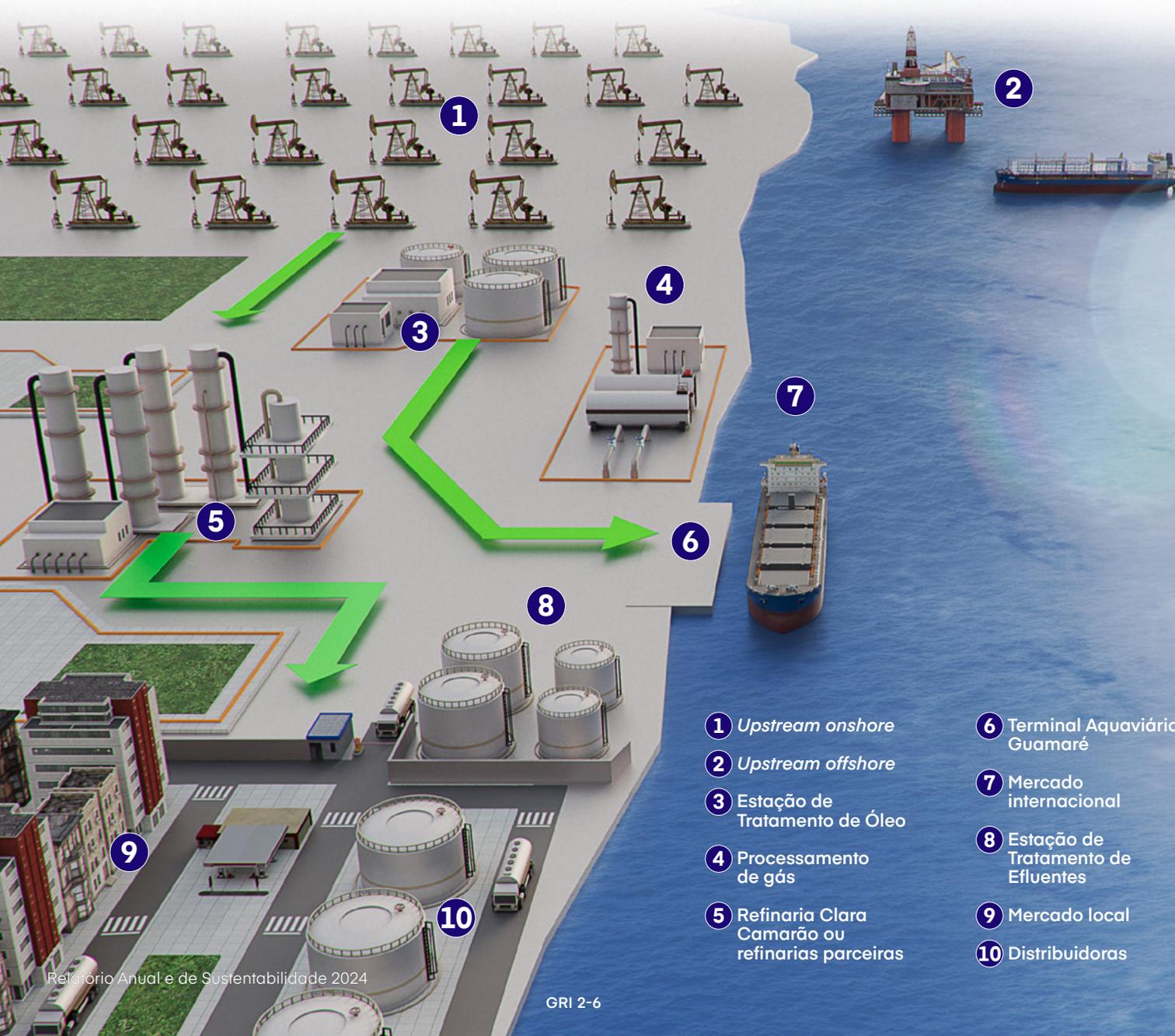
Estratégia

A combinação de ativos da 3R Petroleum e da Enauta viabilizou a criação de um portfólio robusto de ativos em produção, com escala otimizada tanto em terra quanto no mar e elevada capacidade de reposição de reservas. Nossa infraestrutura logística, alta capacidade de estocagem e a possibilidade de comercialização para os mercados nacional e internacional são diferenciais relevantes do nosso portfólio.

Nossa estratégia se concentra, especialmente, na otimização e racionalização do portfólio, no crescimento orgânico de nossos ativos e na melhor monetização de nossos produtos, atuando com rigorosa disciplina de alocação de capital e se beneficiando das sinergias proporcionadas pela fusão entre a 3R Petroleum e a Enauta.

CURTO PRAZO	MÉDIO E LONGO
Implementação do plano de otimização corporativa, unificação e melhoria da eficiência dos processos, reestruturação societária e de gestão das sinergias fiscais e de crédito.	Racionalização do portfólio de menor relevância, por meio de parcerias e/ou desinvestimentos, priorizando projetos rentáveis e visando ao aumento da produção da Companhia.
Aumento das curvas de produção dos ativos Papa-Terra e Atlanta e otimização da produção dos campos <i>onshore</i> .	Redução dos custos administrativos e de extração por barril produzido.
Esforço contínuo na manutenção e recuperação da integridade dos ativos.	Fortalecimento da cultura corporativa, pautada no sentimento de dono e de pertencimento.
Aprimoramento de nossa estratégia comercial.	
Seleção criteriosa dos projetos de investimento, proporcionando maior eficiência e rentabilidade aos recursos alocados.	

Cadeia de valor



UPSTREAM

Exploração e Produção

- Produção eficiente de petróleo e gás natural
- Maximização de valor com disciplina de capital
- Contribuição para a segurança energética
- Desenvolvimento de ativos exploratórios, de forma seletiva com baixo risco

MIDSTREAM

Escoamento e Processamento

- Transporte e tratamento de petróleo e gás natural
- Armazenamento de petróleo e dos produtos refinados
- Infraestrutura que garante recebimento de matéria-prima, combustíveis e insumos para a refinaria e instalações de processamento de gás

DOWNSTREAM

Refino e Comercialização

- Refino de óleo e processamento de gás natural e derivados com alto desempenho
- Comercialização com alcance nacional e internacional

- 1 Upstream onshore
- 2 Upstream offshore
- 3 Estação de Tratamento de Óleo
- 4 Processamento de gás
- 5 Refinaria Clara Camarão ou refinarias parceiras
- 6 Terminal Aquaviário Guararé
- 7 Mercado internacional
- 8 Estação de Tratamento de Efluentes
- 9 Mercado local
- 10 Distribuidoras

Destques de 2024

OPERAÇÃO

+ de 700 milhões
de barris de reservas provadas e prováveis (2P)

8 ativos
produtores

Início da produção no
Sistema Definitivo de Atlanta

Condução do programa de manutenção e recuperação de integridade no

Campo de Papa-Terra

55,7 mil boe
de produção média diária no ano

FINANCEIRO

R\$ 10,1 bilhões
de receita líquida

R\$ 3,5 bilhões
de EBITDA ajustado

R\$ 5,1 bilhões
de investimentos (CAPEX)

R\$ 6,1 bilhões
em caixa e equivalentes de caixa

2,8x
Dívida líquida/EBITDA

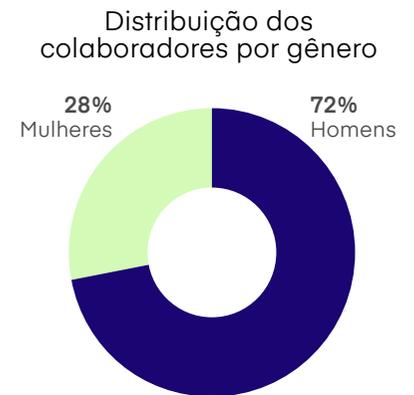
R\$ 2,2 bilhões
destinados a impostos municipais, estaduais, federais e *royalties*

Conclusão do
farm-out de Atlanta
com a Westlawn

PESSOAS

1.126
colaboradores diretos

9,8 mil
terceirizados



GOVERNANÇA

Ações listadas no
Novo Mercado da B3 (BRAV3)

100%
de ações ordinárias (sem controlador definido)

86%
de membros independentes no Conselho de Administração

4 comitês
de assessoramento ao Conselho de Administração

- Comitê de Auditoria Estatutário
- Comitê de Estratégia e Financeiro
- Comitê de Pessoas
- Comitê de Sustentabilidade

Conselho Fiscal
instalado

Performance Data ESG

	2024 ¹
Produção²	
Produção de óleo (mil bbl)	43.761
Produção de gás (mil boe)	11.950
Produção total (mil boe)	55.711
Financeiro	
Receita líquida (R\$ milhões)	10.095,9
Lucro líquido (R\$ milhões)	(1.132,6)
Caixa líquido (R\$ milhões) ³	6.095,5
CAPEX realizado (R\$ milhões)	5.154,9
Emissões	
Emissões de GEE de escopo 1 (tCO ₂ e)	733.683,1
% das emissões de escopo 1 oriundas de <i>flaring</i>	13,7%
% das emissões de escopo 1 oriundas de outras formas de combustão	60,1%
% das emissões de escopo 1 oriundas de emissões fugitivas	25,9%
% das emissões de escopo 1 oriundas de outras atividades	0,3%
Emissões de GEE de escopo 2 (tCO ₂ e)	34.320,2
Emissões de GEE de escopo 3 (tCO ₂ e)	106.515,9
Energia	
Consumo total de energia (mil GJ)	11.194,8
% da energia oriunda da queima de combustíveis	81,0%
% da energia oriunda da aquisição de eletricidade	19,0%

	2024 ¹
Água e efluentes	
Volume total de água captada (mil m ³)	99.541,8
Percentual de água captada em áreas com estresse hídrico	34,5%
Volume total de água descartada (mil m ³)	37.990,7
Percentual de água descartada em áreas com estresse hídrico	98,2%
Volume de água produzida e <i>flowback</i> (mil m ³)	37.857,6
Resíduos	
Resíduos gerados nas atividades de exploração e produção (E&P)	39.814,8
Resíduos gerados nas atividades de <i>mid & downstream</i>	3.192,3
Resíduos perigosos gerados (t)	22.079,5
Resíduos não perigosos gerados (t)	20.927,6
Total de resíduos gerados (t)	43.007,1
% de resíduos desviados de disposição final	33,5%
% de resíduos destinados para disposição final	64,4%
Impactos ecológicos e biodiversidade	
Número de vazamentos significativos ocorridos	5
Volume vazado total (litros)	2.973,0

1. A Brava Energia foi constituída em 31 de julho de 2024. Assim, apenas os dados do primeiro ano de operação são apresentados, pois não é possível comparar com o desempenho das empresas 3R Petroleum e Enauta nos anos anteriores.

2. Os dados consideram apenas a produção referente ao work interest da Brava Energia.

3. O montante de caixa e equivalentes de caixa considera os saldos de aplicações financeiras, caixa restrito e desconsidera a aplicação financeira do TRS da 3R Lux de R\$ 3.221,5 milhões.

Performance Data ESG

	2024 ¹
Segurança	
Número de acidentes registráveis (colaboradores e terceiros)	43
Número de acidentes com afastamento (colaboradores e terceiros)	15
Número de acidentes fatais (colaboradores e terceiros)	0
Taxa de frequência de acidentes registráveis (colaboradores)	0,60
Taxa de frequência de acidentes registráveis (terceiros)	2,24
Taxa de frequência de acidentes registráveis (colaboradores e terceiros)	2,11
Eventos de segurança de processo LOPC de Tier 1	1
Eventos de segurança de processo LOPC de Tier 2	9
Capital humano	
Número de colaboradores	1.126
% de colaboradores cobertos por acordos coletivos	99,6%
Contratações	372
Desligamentos	187
Taxa de rotatividade	24,8%
Média de horas de treinamento por colaborador	23,81
Diversidade	
% de mulheres no quadro funcional	28,3%
% de mulheres em cargos de liderança (supervisão, coordenação, gerência e diretoria)	17,6%
Comunidades	
Investimentos sociais (R\$ mil)	13.372,3
Número total de queixas recebidas	58
% de queixas tratadas e resolvidas	100,0%

	2024 ¹
Fornecedores	
Fornecedores qualificados	127
Dispêndios com fornecedores críticos (R\$ bilhões)	2,12
% de representatividade dos fornecedores críticos sobre o total de dispêndios	10,4%
% de fornecedores cuja contratação incluiu critérios sociais	9,9%
Número de auditorias de fornecedores realizadas	420
% de fornecedores críticos envolvidos diretamente em atividades operacionais que foram auditados	100,0%
% de fornecedores com não conformidades identificadas nas auditorias	11,2%
Ética e compliance	
% das operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	100,0%
Colaboradores treinados em políticas e práticas anticorrupção	805
% de manifestações tratadas pelo canal de denúncias	93,0% ²
Casos de corrupção confirmados	0
Doações a políticos, partidos ou candidatos a cargos públicos (R\$)	0,00
Transparência e prestação de contas	
CDP ³ Clima e água	Nota B (Enauta)
Programa Brasileiro GHG Protocol	Selo Prata (3R) Selo Ouro (Enauta)
Pacto Global Rede Brasil	Signatária
Great Place to Work (GPTW)	Selo GPTW 3R ⁴ (83 pontos) Selo GPTW Enauta ⁵ (73 pontos)

1. A Brava Energia foi constituída em 31 de julho de 2024. Assim, apenas os dados do primeiro ano de operação são apresentados, pois não é possível comparar com o desempenho das empresas 3R Petroleum e Enauta nos anos anteriores.

2. O índice reflete o número de manifestações analisadas e concluídas em 2024. Os 7% remanescentes estavam em processo de apuração, com previsão de finalização no início de 2025.

3. A 3R não participou do CDP em 2024. Em 2025, a Brava Energia responderá aos questionários de Clima e de Água de forma consolidada.

4. Válido até abril de 2024.

5. Válido até novembro de 2024.

Mensagem do Conselho de Administração

A demanda global por energia continua a crescer, impulsionada pelo aumento da população mundial e pelo desenvolvimento econômico nos países emergentes. Nesse cenário, a indústria de petróleo e gás natural continua a ser de extrema importância para garantir o fornecimento de energia de forma segura e confiável no longo prazo.

A Brava Energia desponta com seu potencial competitivo entre as companhias independentes do setor, combinando um portfólio diversificado de ativos produtores *onshore* e *offshore* e a verticalização na cadeia produtiva, com uma infraestrutura própria para refino e comercialização. Essa estrutura verticalizada não apenas fortalece nossa competitividade, mas também maximiza a geração de valor para investidores e acionistas.

A diversificação do portfólio mitiga riscos operacionais e de mercado, garantindo resiliência em diferentes cenários. Nossa estratégia é clara: foco na eficiência operacional, otimização de custos e investimentos consistentes em manutenção e revitalização dos ativos. Esse modelo de negócios sólido sustenta nosso crescimento e assegura a criação de valor no longo prazo.

Ao mesmo tempo, desde os primeiros dias de atuação, a Companhia estruturou rapidamente um sistema de governança alinhado às melhores práticas de mercado. Atuar com ética, respeito e responsabilidade é uma exigência para qualquer empresa da indústria petrolífera, especialmente para uma companhia de capital aberto. Para a Brava, a licença social para operar tem a mesma relevância quanto os aspectos regulatórios e de mercado.

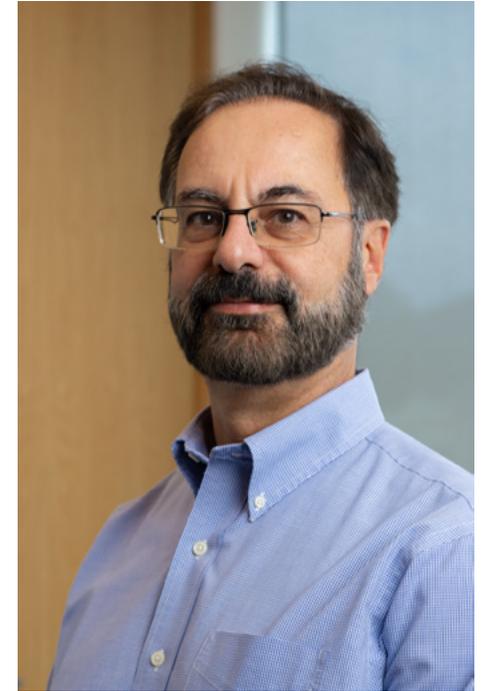
No mesmo sentido, o comprometimento com a ética e o combate à corrupção são compromissos absolutos e inegociáveis. Assim, as políticas e ferramentas do nosso Programa de Integridade visam garantir que a expansão dos negócios ocorra sempre em conformidade com a legislação aplicável e com os mais elevados padrões de governança, protegendo a imagem e a reputação da Companhia.

A segurança é um valor essencial da Brava e um pilar para viabilizar sua operação. Sistemas e processos rigorosos garantem a identificação de riscos, a prevenção de acidentes e a proteção das pessoas e do meio ambiente, mantendo a capacidade de geração de valor no longo prazo.

Também é fundamental entregar à sociedade as fontes energéticas demandadas com o menor impacto ambiental possível. Assim, ampliar a eficiência energética e buscar continuamente a redução da intensidade de emissões de forma equilibrada é uma condição intrínseca para o reconhecimento da Brava.

A Companhia proporciona um impacto social positivo para a sociedade. A geração de empregos diretos e indiretos, a relevância econômica do seu negócio na forma de tributos e taxas e os investimentos em programas de apoio às comunidades locais são benefícios a serem potencializados com uma gestão eficiente e responsável dos recursos financeiros e naturais.

Avanços importantes já foram materializados no primeiro ano de atuação. A entrada em operação do Sistema Definitivo no Campo de Atlanta, a retomada da produção em Papa-Terra e a gestão do portfólio de ativos *onshore* demonstram a capacidade de entrega e de geração de valor.



Harley Scardoelli
Presidente do Conselho de Administração da Brava Energia

Para 2025, a Brava segue focada no fortalecimento da cultura corporativa, no engajamento das equipes e na preparação das lideranças. A continuidade dos planos estratégicos garantirá o direcionamento para que a Companhia alcance novos patamares de eficiência e competitividade, consolidando sua posição como protagonista do setor.



Décio Oddone
Diretor Presidente da Brava Energia

Mensagem do CEO

A Brava Energia nasceu da fusão entre a 3R e a Enauta em 31 de julho de 2024. Somos uma das principais empresas atuando de forma integrada e verticalizada em toda a cadeia de petróleo e gás no país.

Possuímos um amplo portfólio de ativos de produção de petróleo e gás natural, apoiado por uma infraestrutura completa de tratamento, refino e comercialização de produtos e serviços. No *upstream*, a diversificação de campos em terra (*onshore*) e no mar (*offshore*) é um diferencial que amplia nossa competitividade, fortalece a geração de receita e assegura resiliência em um mercado dinâmico.

Contamos com uma equipe altamente qualificada, focada em extrair o máximo valor de nossos ativos e operar com segurança e eficiência. Buscamos otimizar custos, mantendo padrões rigorosos em todas as nossas operações. Com essa abordagem, fortalecemos a segurança energética do país, garantindo a continuidade da produção em campos maduros por meio de uma gestão disciplinada e investimentos criteriosos.

Em 2024, avançamos de forma significativa na ampliação da nossa capacidade de produção e na maximização da eficiência operacional. No Campo de Atlanta, concluímos a ancoragem e conexão do novo FPSO, com capacidade para produzir até 50 mil barris por dia. O primeiro óleo do Sistema Definitivo foi extraído em 31 de dezembro, marcando um novo ciclo para o ativo.

Em Papa-Terra, conduzimos um extenso programa de manutenção e recuperação da

integridade das unidades, permitindo a retomada da produção em 30 de dezembro. Também implementamos melhorias em Peroá. No *onshore*, mantivemos os investimentos nos programas de manutenção e revitalização dos complexos no Recôncavo Baiano e nas Bacias Potiguar e Ceará, aumentando a eficiência das operações.

Encerramos o ano com uma produção total bruta de 55,7 mil barris de óleo equivalente por dia. Esse volume será elevado nos próximos meses, com a continuidade dos projetos em andamento.

No *mid & downstream*, o Ativo Industrial de Guamaré (ATI) é estratégico para integração das atividades e para a agregação de valor. Com uma refinaria, um terminal aquaviário, estações de tratamento de óleo e água e unidades de processamento de gás natural, o ATI amplia nossas opções comerciais e potencializa sinergias operacionais, otimizando custos e fortalecendo nossa competitividade.

A segurança é valor inegociável. Proteção à vida e respeito ao meio ambiente orientam nossas decisões na busca de operações responsáveis, sem acidentes e vazamentos. Temos compromisso com o desenvolvimento sustentável. Cientes da relevância do petróleo e do gás natural para a segurança energética, buscamos produzir com máxima eficiência, procurando reduzir emissões e a pegada de carbono.

Nosso impacto positivo também se reflete no desenvolvimento social e econômico das regiões onde atuamos. No Rio Grande do Norte, somos um dos maiores contribuintes de impostos, impulsionando empregos diretos e indiretos e renda.

Procuramos amplificar os impactos positivos com ações e investimentos sociais organizados, mantendo um relacionamento ético, respeitoso, transparente e equilibrado com as partes interessadas e as comunidades localizadas nas regiões em que estamos presentes. Um exemplo é o projeto, em Fazenda Belém, que estuda a reutilização de água para irrigação agrícola, podendo viabilizar o cultivo de culturas como eucalipto e algodão e fomentar a economia regional.

Nosso capital humano é um pilar estratégico para maximizar o valor dos ativos e consolidar a cultura da Companhia. A Brava Energia foi constituída considerando as melhores práticas do mercado e vem trabalhando para aprimorar a governança. Como uma companhia de capital aberto com ações listadas no segmento Novo Mercado da B3, adotamos padrões e sistemas para garantir a ética, a transparência e níveis adequados de gestão de riscos, a fim de garantir o crescimento dos negócios e o retorno aos acionistas.

Em 2025, continuaremos trabalhando para entregar as melhorias operacionais que vão se traduzir em aumento da produção, reduzir os custos e ampliar a eficiência das nossas operações, seguir com a integração das equipes e buscar as sinergias que a junção da 3R com a Enauta proporciona. Estamos superando desafios e escrevendo os próximos capítulos da história da Brava Energia.

Governança

Nossa Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com ações listadas no segmento Novo Mercado da B3, que estabelece os mais elevados critérios de governança corporativa.

Composição acionária em 31/12/2024

Acionistas	Quantidade de ações ordinárias	Percentual do capital social
Banco Bradesco S.A.	56.598.799	12,2%
Jive	33.132.563	7,1%
Administração	3.373.754	0,7%
Outros acionistas	371.075.696	80,0%
Total	464.179.128	100,0%

O Estatuto Social e as políticas de governança da Brava Energia asseguram

- **Direito a voto:** todos os acionistas detentores de ações ordinárias têm direito de voto nas Assembleias, garantindo maior participação e representatividade.
- **Free float:** manutenção de, no mínimo, 25% de ações em circulação no mercado, assegurando liquidez e acessibilidade para os investidores.
- **Tag along:** garantimos aos acionistas minoritários o direito de *tag along* em condições iguais às oferecidas aos acionistas controladores em caso de alienação de controle da Companhia.

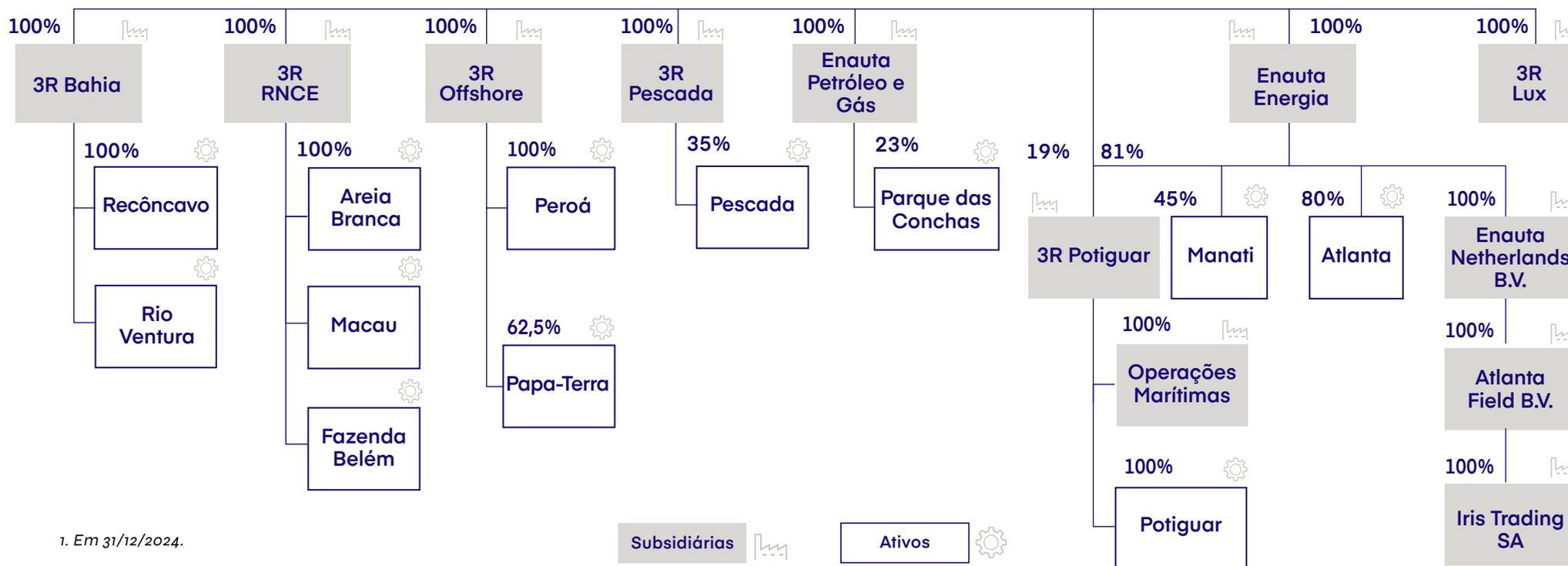
Estrutura societária¹



BRAVA

Brava Energia S.A.

BRAV3
B3 LISTED NM



1. Em 31/12/2024.

Estrutura de governança

Nosso modelo de governança está fundamentado nas melhores práticas de mercado e nos princípios do nosso Código de Ética e Conduta. Contamos com um arcabouço normativo que inclui políticas, padrões, procedimentos, sistemas e processos e assegura a execução da estratégia de negócios de forma ética, transparente e íntegra.

A estrutura de governança promove o alicerce necessário para garantir que o fluxo de informações e o processo decisório estejam alinhados ao nosso compromisso com a maximização da geração de valor, a disciplina na alocação de capital, a segurança das pessoas e das operações e o respeito com o meio ambiente e as

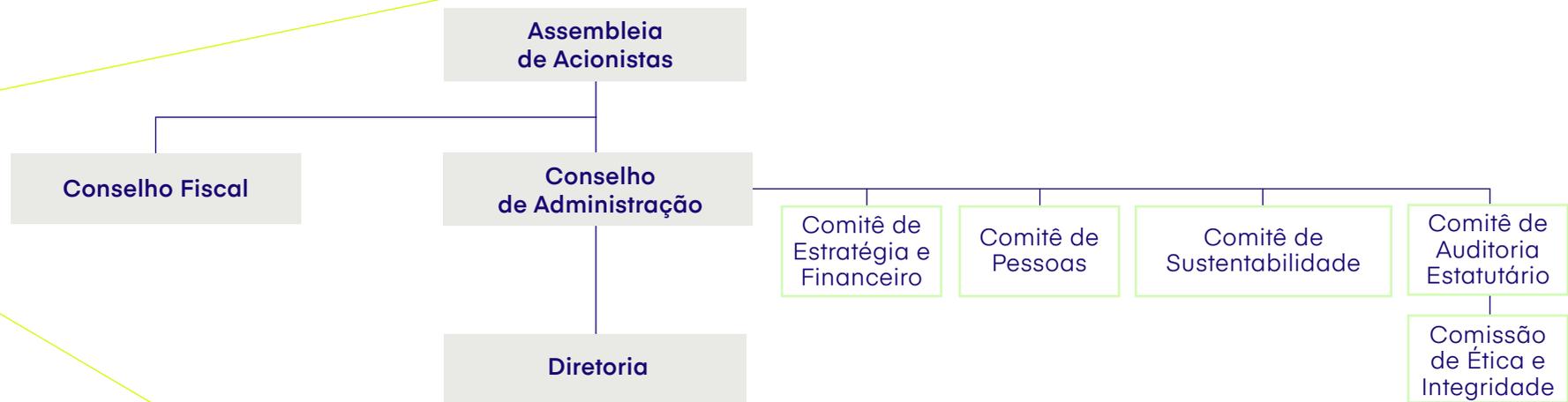
comunidades. A Política de Alçadas, aprovada pelo Conselho de Administração, formaliza a distribuição de responsabilidades e estabelece limites de competência, fortalecendo o controle sobre as atividades da Companhia e assegurando a apropriada separação das funções decisórias.

A Assembleia Geral de Acionistas é a instância máxima de deliberação da Companhia. Entre suas atribuições está a eleição dos membros do Conselho de Administração, que possuem mandato de dois anos, com direito à reeleição.

O Conselho de Administração, constituído em agosto de 2024, é composto por sete integrantes – nenhum deles exerce função executiva na Companhia. Seis membros são independentes (86% do total), configuração que supera os requisitos estabelecidos pelo Novo Mercado.

Responsável pela definição das diretrizes estratégicas para os negócios e pelo acompanhamento da evolução do plano estratégico, o Conselho

de Administração é apoiado por quatro comitês de assessoramento. Formados por conselheiros especialistas, esses órgãos avaliam aspectos relacionados ao seu escopo de atuação e fazem recomendações para a tomada de decisão.



Em 2024, instalamos um Conselho Fiscal, órgão de caráter não permanente, composto por três membros efetivos e três suplentes. Responsável pela fiscalização dos atos da administração e das demonstrações financeiras e contábeis da Companhia, o Conselho Fiscal é instalado mediante deliberação da Assembleia de Acionistas.

A Diretoria Estatutária, formada por cinco executivos com ampla experiência e conhecimentos na indústria de óleo e gás, complementa nossa estrutura de governança. O órgão lidera a execução do plano de negócios, assegurando que as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração sejam traduzidas em resultados concretos para o alcance das metas e objetivos corporativos. Os diretores são indicados pelo Conselho de Administração para um mandato de dois anos e podem ser reeleitos.

Os processos de indicação e nomeação de administradores seguem os critérios estabelecidos na Política de Indicação, que prioriza o alinhamento aos valores e à cultura da Companhia, a diversidade de conhecimentos e competências compatíveis com nossas atividades operacionais.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e dos Comitês, do Conselho Fiscal e da Diretoria segue diretrizes e critérios formalizados na Política de Remuneração dos Administradores, revisada e aprovada em 2024. O valor global de remuneração dos administradores é submetido à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas, garantindo transparência e equidade no processo.

Normativos de governança estabelecem os processos e critérios para nomeação e remuneração dos membros do Conselho de Administração



Gestão de riscos

Nosso processo de gerenciamento de riscos corporativos, guiado pelos princípios de transparência, integridade e ética, assegura que os riscos sejam tratados dentro dos limites aceitáveis e de acordo com o apetite ao risco definido pela administração. O objetivo desse processo é apoiar a Companhia na busca por perenidade, rentabilidade e solidez empresarial, por meio de uma sistemática contínua, dinâmica e integrada às áreas de negócios.

Adotamos um modelo integrado de gestão GRCS (Governança, Riscos, Conformidade e Sustentabilidade), que proporciona um sistema contínuo, multidisciplinar e proativo de avaliação e monitoramento dos fatores de risco e das iniciativas para mitigação e controles internos.

Nossa Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos, revisada e divulgada em janeiro de 2025, estabelece diretrizes, processos, ferramentas e responsabilidades para a gestão de riscos de forma integrada e transversal a todas as áreas da Companhia. Ela é aplicável a 100% dos nossos negócios, em todos os segmentos da cadeia de produção (*upstream*, *midstream* e *downstream*).

Nosso modelo GRCS está intrinsecamente conectado aos princípios de sustentabilidade

corporativa, garantindo que a gestão de riscos considere não apenas impactos financeiros e operacionais, mas também os aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês).

Em 2024, após a fusão, estruturamos e aprovamos a Matriz de Riscos Corporativos da Companhia, que integra aspectos operacionais e de segurança, financeiros e de mercado, socioambientais, reputacionais e legais. A ferramenta categoriza os riscos mapeados conforme as dimensões de impacto e probabilidade de ocorrência, permitindo a definição de planos e ações para mitigação e controle.

A Matriz de Riscos é revisada periodicamente para incorporar mudanças nos ambientes internos e externos, garantindo que riscos emergentes sejam adequadamente identificados e tratados. Relatórios regulares são enviados à Diretoria e ao Comitê de Auditoria Estatutário, que avaliam as informações e definem recomendações a serem encaminhadas ao Conselho de Administração. Essa dinâmica assegura uma visão abrangente e atualizada dos fatores de risco, fortalecendo a capacidade de resposta a diferentes cenários de mercado.

Nosso Sistema de Gerenciamento de Riscos Corporativos tem como referência os mais reconhecidos padrões nacionais e internacionais:

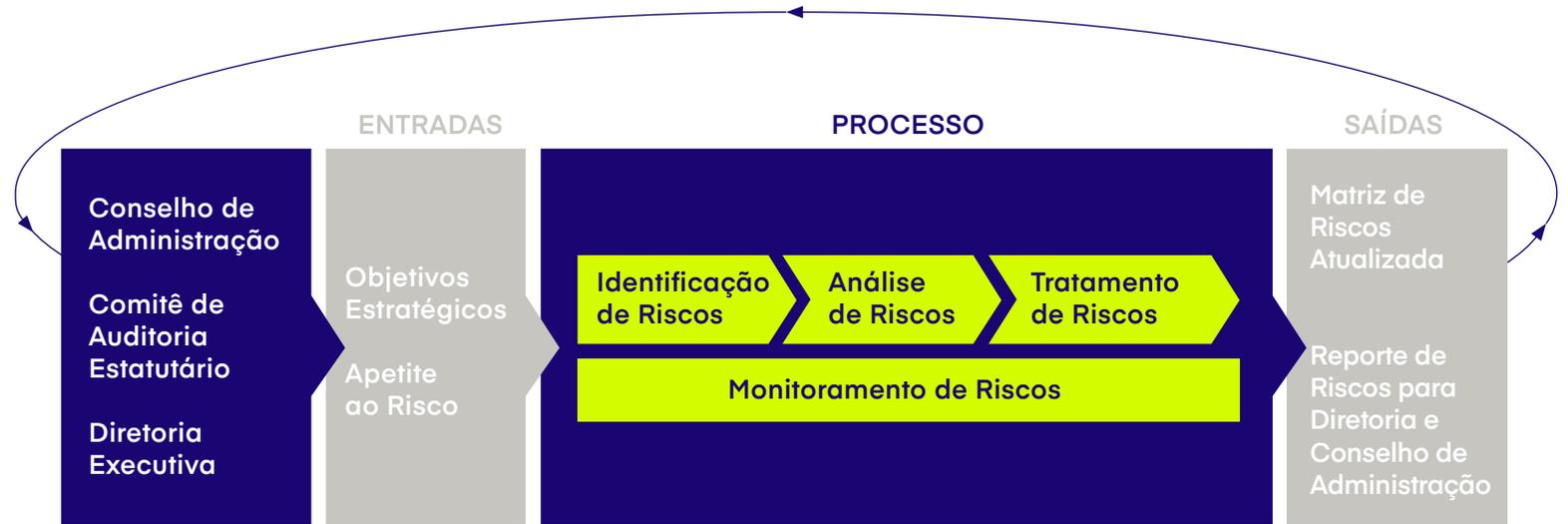
- **ABNT NBR ISO 31.000/2018**
Gestão de Riscos
- **COSO ERM 2017**
Gerenciamento de Riscos Corporativos – Estrutura Integrada
- **The IIA | The Institute of Internal Auditors**
Modelo das Três Linhas 2020
- **Código Brasileiro de Governança Corporativa do IBGC**
- **Regulamento do Novo Mercado da B3**

 [Clique aqui para acessar a Política de Gerenciamento de Riscos](#)

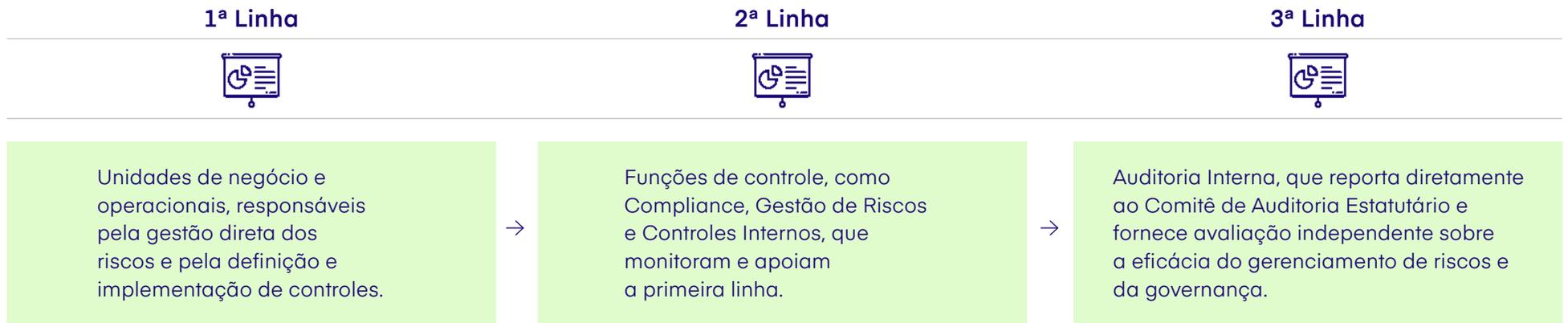
 [Clique aqui para conhecer os riscos que podem impactar nossa Companhia. A descrição completa dos riscos está disponível no Formulário de Referência arquivado na CVM e disponível na área de Relações com Investidores do nosso site](#)

Gerenciamento de Riscos Corporativos

Nosso modelo de gestão de riscos protege os resultados operacionais e financeiros, e reforça nosso compromisso com práticas de governança e sustentabilidade. Ao integrar riscos socioambientais e reputacionais na Matriz de Riscos, asseguramos que as operações sejam conduzidas de forma ética, responsável e em consonância com as expectativas de *stakeholders* e reguladores.



Nossa abordagem está organizada em uma estrutura de três linhas, que promove um gerenciamento integrado e colaborativo:



Ética e integridade

A ética e a integridade são valores essenciais da nossa cultura corporativa, refletidos tanto nas relações com os nossos *stakeholders* quanto na condução dos negócios. A valorização da integridade, da transparência, do respeito às pessoas e às normas e legislações é um compromisso expresso e formalizado em nosso Código de Ética e Conduta, no Manual de Ética e Conduta do Fornecedor, no Padrão de Gestão de Conflito de Interesses e na Política Anticorrupção, formalizada com base nas principais legislações nacionais, como a Lei nº 12.846/13 e normas internacionais de referência. Esses documentos orientam e estabelecem as diretrizes éticas e os padrões de comportamento íntegro esperados de todos os colaboradores, administradores e terceiros.

A gestão da ética é estruturada por meio do nosso Programa de Integridade, que reúne políticas, procedimentos e controles destinados à prevenção, detecção e remediação de fraudes, atos ilícitos e condutas contrárias à integridade corporativa.

O Programa de Integridade está apoiado sobre três pilares (Prevenção, Detecção e Resposta) e alicerça a mitigação de riscos de *compliance*, englobando medidas proativas que fortalecem a cultura ética em toda a nossa cadeia de valor. A área de Compliance lidera a implementação e o desenvolvimento do programa, empregando ferramentas como:

- Comunicação interna e externa para disseminar os valores éticos da Companhia;
- Treinamento de colaboradores, promovendo a conscientização e o alinhamento às nossas políticas;
- Ferramentas de detecção, monitoramento e controle;
- Atuação estratégica com nossa cadeia de valor, mitigando riscos e fomentando o cumprimento de nossos padrões éticos por fornecedores e parceiros;
- Gestão de denúncias independente, com o devido sigilo e proteção dos denunciantes;
- Reportes e relatórios regulares à Diretoria e ao Conselho de Administração, assegurando transparência na gestão;
- Atuação independente da área, promovendo maior robustez ao Programa de Integridade.

Nosso Programa de Integridade foi reconhecido pela Controladoria Geral da União (CGU), que concedeu à Companhia o Prêmio Empresa Pró-Ética ciclo de 2022-2023, e, com isso, constamos no seletivo grupo de empresas no Brasil que receberam esse reconhecimento. Também em 2024, nossa Companhia passou a ser signatária do Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, iniciativa da CGU.

Além disso, expressando o compromisso ético de forma pública e voluntária, obtivemos o Selo Empresa Limpa por ter renovado a adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, do Instituto Ethos, que busca promover um mercado mais íntegro e erradicar as práticas de suborno e corrupção no Brasil.



+ [Clique aqui e acesse o Databook ESG para mais informações sobre as nossas práticas e o desempenho da Brava no tema de ética e integridade](#)

Canal de Denúncias

O Canal de Denúncias, operado por empresa externa e independente, é uma ferramenta essencial da nossa governança corporativa, garantindo um espaço seguro e acessível para o registro de situações ou suspeitas de:

- Fraudes ou corrupção;
- Atos de assédio moral, assédio sexual, preconceito ou discriminação;
- Conflito de interesses;
- Desvios de comportamento;
- Descumprimento de normas ou da legislação vigente;
- Possíveis violações ao Código de Ética e Conduta ou às demais políticas da Companhia.

Todas as manifestações recebidas são tratadas com sigilo absoluto, em respeito à confidencialidade dos dados dos denunciantes e de forma alinhada à diretriz de não retaliação. Os relatos são inicialmente recebidos pela empresa que administra a plataforma, garantindo um processo imparcial e transparente. Em seguida, são encaminhados para apuração interna, conduzida pela área de Compliance conforme os critérios do nosso Procedimento de Apuração de Denúncias.

A Comissão de Ética e Integridade, colegiado que reúne gestores e administradores, tem o papel de prestar suporte estratégico ao Programa de Integridade, inclusive em processos de apuração de denúncias.

As manifestações são analisadas e, quando procedentes, estabelecem-se medidas disciplinares ou preventivas cabíveis de acordo com a gravidade dos fatos e as diretrizes internas.

Em 2024, o Canal de Denúncias recebeu 349 manifestações, das quais 93% foram analisadas e concluídas em 2024. Os 7% remanescentes estavam em processo de apuração, com previsão de finalização no início de 2025. É importante destacar que não houve nenhum relato de corrupção envolvendo agentes públicos.

O Canal de Denúncias está disponível para todos os colaboradores e demais públicos interessados e pode ser acessada por telefone ou pela internet. Os relatos podem ser feitos de forma anônima, se o denunciante preferir.



Telefone
0800 810 8543



Site
www.contatoseguro.com.br/bravaenergia

Comunicação e treinamentos do Programa de Integridade

Anualmente, elaboramos e implementamos um plano de comunicação e de treinamentos sobre o nosso Programa de Integridade, com o objetivo de capacitar os colaboradores sobre as diretrizes e os procedimentos que sustentam nossas práticas de governança corporativa.

As ações de comunicação estão integradas aos canais internos, como e-mail, intranet e outras plataformas corporativas, e buscam reforçar os princípios e diretrizes do Código de Ética e Conduta e das demais políticas.

Os treinamentos são realizados no formato presencial ou on-line, o que permite maior flexibilidade e alcance. Parte dessas capacitações é obrigatória para todos os colaboradores, incluindo membros da Diretoria. Em nosso primeiro ano, após a fusão entre 3R Petroleum e Enauta, 72% dos profissionais concluíram todos os módulos previstos. Adicionalmente, a Companhia planeja, para os próximos ciclos, a implementação de programas específicos para os membros do Conselho de Administração e a Diretoria.



Portal de Compliance

Para apoiar os colaboradores na aplicação das políticas e no cumprimento do Programa de Integridade, lançamos o Portal de Compliance, um portal interno acessível via intranet. Esse ambiente digital centraliza informações relevantes, facilita e automatiza a gestão pela área de Compliance e oferece funcionalidades práticas, como:

- Solicitação de *due diligence* de integridade para fornecedores, doações e patrocínios e parcerias comerciais;
- Registro de interações com agentes públicos;
- Consultas sobre potenciais conflitos de interesses;
- Registro de oferta ou recebimento de brindes, presentes e hospitalidades;
- Solicitação de pareceres sobre conformidade com as regras internas;
- Orientações e esclarecimentos sobre políticas corporativas;
- Questionário de Conflito de Interesses;
- Assinatura de Termos de Adesão ao Código;
- Assinatura de Termo de Integridade Corporativa.

O Portal de Compliance foi projetado para ser um ponto de apoio ágil e eficiente, promovendo maior transparência e alinhamento às normas da Companhia, além de fortalecer a confiança e o engajamento dos colaboradores nas práticas éticas.

Gestão da sustentabilidade

A gestão dos aspectos e impactos sociais, ambientais e econômicos, integrada à nossa estratégia de negócios, potencializa nossa capacidade de maximizar a geração de valor para os acionistas e a sociedade. Acreditamos que nossa licença para operar é garantida por meio da atuação responsável e diligente e assumimos o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável nas localidades em que estamos presentes.

Nossa abordagem é guiada pelos princípios estabelecidos na Política de Sustentabilidade, aplicável a 100% das nossas operações. O documento formaliza, entre outras disposições, nossa participação empresarial em iniciativas globais e multilaterais que impulsionam a agenda da sustentabilidade, a valorização dos direitos humanos e dos princípios éticos e o combate à corrupção.

Como parte desse compromisso, somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), iniciativa que incentiva a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às estratégias empresariais. Participamos de programas associados, como a Plataforma de Ação contra a Corrupção, e estamos preparando representantes internos para participarem de iniciativas alinhadas às nossas atividades e ao fortalecimento do potencial impacto positivo gerado pelo nosso modelo de negócios.

Integramos o Programa Brasileiro GHG Protocol, para identificação, mensuração, relato e certificação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e participamos do movimento global para avaliação e monitoramento de riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas, com

ações efetivas e transparência em relação ao tema. Adicionalmente, a Companhia está em processo de estruturação para reportar informações à plataforma CDP, organização sem fins lucrativos que compila e organiza informações de empresas em diferentes regiões do mundo sobre a gestão climática e ambiental.

Reconhecemos a importância das associações setoriais e entidades de classe como plataformas para disseminar nossa visão de sustentabilidade, compartilhar conhecimento técnico e promover inovações e novas tecnologias. Essas parcerias nos permitem amplificar o alcance das nossas iniciativas de sustentabilidade, consolidar boas práticas no setor e promover o desenvolvimento de soluções que equilibram crescimento econômico, responsabilidade ambiental e impacto social positivo. Algumas

das organizações estratégicas em que participamos são:

- Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP);
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP);
- Associação Brasileira dos Refinadores Privados (Refina Brasil);
- Associação Brasileira das Empresas de Exploração e Produção de Petróleo (ABEP).

Essas parcerias nos permitem ampliar o alcance das nossas iniciativas de sustentabilidade, consolidar boas práticas no setor e promover o desenvolvimento de soluções que equilibram crescimento econômico, responsabilidade ambiental e impacto social positivo.

Modelo de negócio

Nossa Companhia surgiu com o propósito de atuar como uma das principais empresas integradas de óleo e gás da América Latina. Direcionamos investimentos, tecnologias, capital intelectual e equipes qualificadas e especializadas para manter e ampliar a recuperação de petróleo e de gás em campos *onshore* e *offshore*, garantindo a operação contínua desses ativos. Esse modelo de operação assegura a oferta de fontes energéticas essenciais para o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos.

Nossas operações são apoiadas nos mais elevados padrões de segurança e responsabilidade socioambiental, e respaldadas por uma sólida estrutura de governança, o que resulta em:

- Gestão ambiental e de emissões transparente e eficiente;
- Contribuição para a geração de empregos e renda nas comunidades próximas aos ativos *onshore*;
- Contribuições para o desenvolvimento socioeconômico regional;
- Maximização de resultados.



Plano de desenvolvimento e recuperação de ativos

Campanha de reativação e intervenção em poços (para substituição de tubulações e bombas)

Atividades de *workover* (acesso a novas áreas dos reservatórios e/ou regiões menos depletadas, além de bloqueios de áreas dos reservatórios com maior produção de água)

Recuperação secundária (pressurização de reservatórios por meio da injeção de fluidos e aquecimento por meio da injeção de vapor)

Recuperação de integridade e ampliação das instalações de produção, armazenamento, processamento e escoamento

Adensamento de malha por meio de campanhas de perfuração de poços

Nosso portfólio, formado por oito ativos em produção, distribuídos entre ativos *onshore* (em terra) e *offshore* (no mar), é resultado do movimento estratégico de aquisições conduzido pela 3R Petroleum e pela Enauta e está consolidado sob a gestão da Brava Energia desde o dia 1º de agosto de 2024. Suportadas pela qualificação técnica e empreendedora das equipes, essas transações fizeram da nossa Companhia a líder no número de ativos adquiridos no Programa de Desinvestimento da Petrobras.

Com a fusão das duas empresas independentes, focamos no crescimento orgânico, priorizando o aumento do fator de recuperação dos ativos em produção. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a fração recuperada média no Brasil é de aproximadamente 20% do volume estimado, enquanto a média global atinge 35%.

Nosso portfólio apresenta frações de recuperação ainda inferiores às médias das bacias em que estamos presentes, evidenciando ampla capacidade para extrair reservas e garantir longevidade ao nosso portfólio. Com a implementação de nosso plano de desenvolvimento de ativos, buscamos otimizar a extração de recursos, gerando retornos para nossos acionistas e promovendo avanços na eficiência operacional e na sustentabilidade de nosso negócio.

Com a fusão das empresas independentes, focamos no **crescimento orgânico**, priorizando o aumento do **fator de recuperação** dos ativos em produção

Outra vantagem competitiva da nossa estratégia de atuação é a eficiência de custos e despesas para a operação dos ativos maduros, localizados majoritariamente em terra e em águas rasas, próximos à costa e conectados fisicamente às áreas terrestres por dutos e sistemas de bombeamento. Essa integração possibilita a prática de custos de extração mais competitivos e resilientes em cenários de baixa cotação nos preços do petróleo. Em outra configuração de mercado, nos quais o Brent atinge patamares mais elevados de preço, o alto volume de produção em ativos *offshore* (como o Campo de Atlanta) viabiliza a captura de oportunidades para ampliar a geração de valor.

A diversificação de portfólio, com a produção de óleo e de gás natural, também fortalece nossa competitividade e a resiliência do modelo de negócio. A capacidade de produção dos dois tipos de hidrocarboneto reduz a concentração em um único segmento e a exposição a fatores de risco de mercado. Adicionalmente, os produtos derivados do petróleo e gás na Refinaria Clara Camarão podem ser comercializados nos mercados regional, nacional (via cabotagem) e internacional (via exportação), configurando flexibilidade para a captura de oportunidades de preços mais atrativos.

Modelo de negócio

Nosso modelo de negócio gera valor para todos os *stakeholders*, em diferentes tipos de capital (financeiro, manufaturado, natural, humano, intelectual e social). Por meio da gestão eficiente dos riscos e oportunidades, transformamos insumos financeiros e não financeiros em produtos que geram benefícios e resultados positivos para a sociedade.

 FINANCEIRO	<p>R\$ 6.095,5 milhões em caixa e equivalentes de caixa</p> <p>Acesso ao mercado de capitais</p>	<p>R\$ 10.095,9 milhões de receita líquida em 2024</p> <p><i>Comercialização de óleo e gás natural</i></p> <p><i>Venda de produtos derivados do petróleo</i></p> <p><i>Prestação de serviços para empresas produtoras</i></p>	<p>Retorno aos acionistas</p> <p>Pagamento de tributos e impostos</p> <p><i>R\$ 2,2 bilhões destinados a impostos municipais, estaduais, federais e royalties</i></p>
 MANUFATURADO	<p><i>8 ativos produtores</i></p> <p>51 concessões de campos de petróleo e de gás natural</p> <p>Equipamentos próprios e de terceiros para operação dos ativos</p>	<p>R\$ 5.154,9 milhões investidos em 2024</p> <p>Gestão do portfólio (vendas e aquisições de ativos)</p>	<p>Eficiência operacional</p> <p><i>55,7 mil barris de óleo/dia</i></p> <p>Eficiência energética</p>
 NATURAL	<p>Água</p> <p>Gás natural e diesel</p> <p>Terrenos para operação <i>onshore</i></p>	<p>31,8% da água produzida no <i>upstream onshore</i> reinjetada</p> <p><i>Gestão de efluentes e resíduos</i></p> <p>Gestão de emissões de gases de efeito estufa</p> <p>Inventário de emissões GHG Protocol</p>	<p>Pesquisa para reutilização de água produzida</p> <p><i>Benefício às comunidades da Fazenda Belém (CE)</i></p> <p>Programas de conservação ambiental</p>

	INSUMOS	PRODUTOS	RESULTADOS
 HUMANO	<p>Equipes qualificadas no setor de O&G</p> <p><i>+ de 1,1 mil colaboradores</i></p> <p>Prestadores de serviços comprometidos e engajados com os valores da cultura corporativa</p>	<p>Ética e integridade</p> <p><i>Lançamento do Portal de Compliance</i></p> <p><i>72% dos colaboradores treinados em 2024</i></p> <p>Capacitações e treinamentos</p>	<p>Segurança</p> <p><i>Treinamentos para colaboradores e terceiros</i></p> <p>Respeito aos direitos humanos</p>
 INTELCTUAL	<p>Desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias na indústria de O&G</p>	<p>Relacionamento com universidades e centros de pesquisa</p>	<p>Projetos de Pesquisa & Desenvolvimento</p> <p>Iniciativas de aprimoramento da eficiência nas operações</p>
 SOCIAL	<p>Relacionamento com comunidades locais próximas aos ativos <i>onshore</i></p>	<p>Investimento em projetos de desenvolvimento social</p> <p><i>R\$ 13,4 milhões investidos em 2024</i></p>	<p>Transformação e desenvolvimento socioeconômico nas regiões de atuação</p> <p><i>Programa Interagir</i></p> <p><i>60 líderes comunitários engajados em 2024</i></p>

Gestão dos ativos

Nosso portfólio é um dos mais diversificados e completos entre as companhias independentes da indústria de óleo e gás. A gestão dos ativos compreende a revitalização e modernização de campos maduros *onshore* e em águas rasas e o desenvolvimento de campos *offshore*. Nossa Companhia possui a qualificação de Operadora A, concedida pela ANP, podendo operar inclusive em águas profundas e ultraprofundas (como as do pré-sal).

Além da exploração e produção (*upstream*), atuamos de forma verticalizada na cadeia de

produção (*mid & downstream*), com a operação do Ativo Industrial de Guamaré (ATI), que possibilita o processamento, tratamento, refino, logística e armazenamento de óleo e gás.

O descomissionamento dos ativos também é um aspecto relevante no âmbito da gestão do nosso portfólio. Temos o compromisso de garantir o encerramento das operações de forma segura, ambientalmente responsável e alinhada com as melhores práticas da indústria.



Campo de Atlanta

Em dezembro de 2024, iniciamos a produção de óleo com o Sistema Definitivo do Campo de Atlanta, localizado na Bacia de Santos. Assim, nossa Companhia se tornou a primeira independente a desenvolver um sistema de produção em águas profundas desde sua fase inicial, com a instalação dos equipamentos submarinos e obra do FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência).

Ao longo do ano de 2024, atuamos na obtenção de todas as licenças e aprovações para a entrada em operação do Sistema

Definitivo. A unidade foi ancorada na locação e conectada, inicialmente, a dois poços produtores e produziu o primeiro óleo no dia 31 de dezembro de 2024. A conexão com os quatro poços remanescentes tem conclusão prevista até meados de 2025.

O Sistema de Produção Antecipada (SPA) operou com o FPSO Petrojarl I afretado, que saiu da locação em janeiro de 2025. A iniciativa fez parte da estratégia de maximização do valor dos ativos.

O FPSO Atlanta tem capacidade para produzir até 50 mil barris de óleo por dia, tratar 140 mil barris de água por dia e estocar até 1,3 milhão de barris de óleo. Após um período de adequações e adaptações no estaleiro Drydocks World, em Dubai, a embarcação recebeu tecnologias que aumentam sua eficiência energética e reduzem a pegada de carbono para a produção de petróleo (saiba mais na página 47).

O óleo produzido no Campo de Atlanta possui características de baixo teor de enxofre e é utilizado para a produção de combustíveis com menos emissões de óxido de enxofre (SO₂), que atendem a regulamentações internacionais de tráfego marítimo, como a IMO 2020, da Organização Marítima Internacional.



[!\[\]\(3a91434fb6b4bec5a2c52d3fbe2b9c14_img.jpg\) Clique aqui e assista ao documentário Conquistando Atlanta](#)

Papa-Terra

Nossa operação no Campo de Papa-Terra, localizado na Bacia de Campos, ocorre por meio do FPSO 3R-3 e da plataforma 3R-2, do tipo TLWP, uma das tecnologias mais eficientes para a produção de óleo em águas profundas. O óleo produzido na plataforma é transferido por meio de dutos flexíveis e poços produtores satélites, conectados ao FPSO, que tem capacidade de processamento de 140 mil barris de óleo por dia e estocagem de 1,5 milhão de barris.

Além disso, o FPSO conta com poços injetores de água e gás, com o objetivo de melhorar o fator de recuperação de óleo e otimizar a utilização do gás produzido, respectivamente.

Em 2024, conduzimos um amplo programa de manutenção e recuperação da integridade das unidades, resultando em avanços significativos para o planejamento do melhor aproveitamento do reservatório e futura ampliação da produção. A parada de produção ocorreu entre setembro e dezembro, e as operações foram retomadas em 30 de dezembro de 2024.

A localização estratégica do Campo de Papa-Terra possibilita sinergias operacionais com o Campo de Atlanta, permitindo o planejamento de campanhas conjuntas para a perfuração de poços – com otimização na contratação de sondas e equipamentos de *subsea*.



Gás natural

A produção de gás natural contribui para a diversificação do portfólio de produtos e reduz o risco de concentração no segmento de petróleo. O energético é uma das principais alternativas para potencializar uma matriz com menos emissões de carbono, mantendo a segurança energética.

Nesse sentido, o Polo Peroá, localizado na Bacia do Espírito Santo, o Complexo do Recôncavo (formado pela junção do Polo Recôncavo com o Polo Rio Ventura) e o Campo de Manati, na Bacia de Camamu-Almada, são ativos de grande relevância para a nossa estratégia.

Adquirido no âmbito do Programa de Desinvestimentos da Petrobras, o Polo Peroá é 100% detido pela nossa Companhia e operado remotamente com a plataforma fixa não habitada 3R-1. O ativo representa um incremento importante na capacidade de produção de gás e possui oportunidades para ampliação da produção em águas ultraprofundas.

O Campo de Manati, operado pela Petrobras e no qual detemos participação de 45%, é um dos maiores produtores de gás natural não associado. Todo o gás produzido no ativo é enviado para uma estação de compressão em terra e, posteriormente, para uma estação de processamento de gás para ser comercializado pela Petrobras. O contrato firmado com o consórcio prevê cláusulas de *take-or-pay* mínimo, o que contribui para a geração de valor e fluxos de caixa para a Companhia.





Complexo Potiguar

O Complexo Potiguar abrange cinco polos produtores localizados nos estados do Rio Grande do Norte e do Ceará: Macau, Areia Branca, Pescada e Potiguar (todos em RN) e Fazenda Belém (CE). Nessa região, operamos campos *onshore* e campos localizados em águas rasas.

A integração de todos os ativos do Complexo Potiguar é uma das vertentes para maximizar a geração de valor com a revitalização dos campos maduros e redesevolvimento da produção.

Complexo do Recôncavo

O Complexo do Recôncavo, localizado no estado da Bahia, é formado pelos polos Rio Ventura e Recôncavo. Juntos, eles somam 17 campos produtores *onshore*, integrados por nossa Companhia para permitir a captura de sinergias operacionais, financeiras e comerciais, otimização de recursos, ampliação da escala regional e redução de custos.

No Polo Recôncavo está o campo de Candeias, o mais antigo do país e que deu início à história da exploração e produção de petróleo no Brasil no ano de 1941.



Ativo Industrial Guararé

Uma das principais vantagens competitivas do Complexo Potiguar é a integração com o Ativo Industrial Guararé (ATI). O ATI reúne toda a infraestrutura necessária para recebimento, processamento, tratamento, refino, logística e armazenamento de petróleo e gás natural oriundos da produção de todos os campos *onshore* e *offshore* do estado do Rio Grande do Norte – incluindo os operados por outras empresas.

Assim, o ativo proporciona flexibilidade comercial para toda a nossa produção no Complexo Potiguar, integração e otimização das operações e aproveitamento de sinergias, com ganho de escala para aquisição de materiais e contratação de serviços, assim como redução de custos logísticos.

A infraestrutura do ATI é formada por:

- **Estações de Tratamento de Óleo e Água**

Infraestrutura licenciada para processar e descartar até 120 mil metros cúbicos por dia de água no mar por meio de dois emissários submarinos;

- **Tanques de Armazenamento**

Capacidade total para estocar 1,5 milhão de barris, sendo 1 milhão dedicado a petróleo e produtos escuros, o equivalente a 20 dias de produção dos campos;

- **Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs)**

Capacidade licenciada para processar 6 milhões de metros cúbicos por dia, com compressores conectados às redes de transporte de gás do Nordeste e Sudeste;

- **Refinaria Clara Camarão (RCC)**

Capacidade para processar 38 mil barris por dia, refinando gasolina, diesel, *bunker* e QAV para os mercados nacional (RN, CE e PB) e internacional;

- **Terminal Aquaviário de Guararé (TAG)**

Estrutura logística para exportação, importação e cabotagem de óleo e derivados, operando navios de grande porte, incluindo os do tipo Suezmax;

- **Laboratório de Qualidade**

Em processo de certificação ISO 9001, realiza controle de qualidade de petróleo, gás, derivados e efluentes para comercialização e monitoramento interno.

Novos negócios

Em 2024, houve um dos marcos mais importantes de nossa história, com a fusão entre duas das maiores produtoras nacionais: a 3R Petroleum e a Enauta, criando a Brava Energia.

No final do ano, concluímos a aquisição da participação de 23% detida anteriormente pela Qatar Energy Brasil Ltda. nos campos de petróleo de Abalone, Ostra e Argonauta, que compõem o Parque das Conchas, localizado na Bacia de Campos. Esses campos são operados pela Shell e representam um marco estratégico na expansão do nosso portfólio.

Além disso, concluímos a venda de uma participação de 20% no Bloco BS-4 (Campos de Atlanta e de Oliva) para afiliadas da Westlawn Americas Offshore LLC, empresa com sede nos Estados Unidos. A transação foi concluída com o pagamento total de US\$ 309 milhões, que reforçam o caixa e a capacidade de expansão orgânica e inorgânica do nosso portfólio.

Também encerramos o processo de aquisição dos campos de Uruguá e Tambaú. A conclusão da transação estava condicionada ao cumprimento de requisitos precedentes, como a aquisição do FPSO Cidade de Santos, que não se concretizou.

Ativos em fase de exploração

Nosso portfólio atual é diversificado e contempla ativos em diferentes fases de desenvolvimento, incluindo blocos exploratórios localizados em bacias *onshore* e *offshore*. A participação nesses ativos reforça nossa estratégia de crescimento sustentável e desenvolvimento de longo prazo.

9 blocos *onshore*
localizados na Bacia Potiguar

1 bloco *offshore*
na Bacia de Barreirinhas

1 campo em desenvolvimento
Campo de Camarão – Bacia do Camamu

1 bloco *offshore*
localizado na Bacia Foz do Amazonas

2 blocos *offshore*
localizados na Bacia Pará-Maranhão

9 blocos *offshore*
localizados na Bacia Sergipe-Alagoas

4 blocos *onshore*
localizados na Bacia do Paraná



Descomissionamento

O processo de descomissionamento dos nossos ativos é conduzido em conformidade com todos os critérios e parâmetros da Resolução ANP nº 817/2020, principal documento balizador e que descreve todas as etapas a serem cumpridas. O planejamento é iniciado com o Estudo de Justificativas para o Descomissionamento de Instalações de Produção e a elaboração do Programa de Descomissionamento das Instalações (PDI), submetido à ANP com pelo menos cinco anos de antecedência ao encerramento das operações.

O planejamento e a execução das atividades de descomissionamento e encerramento das atividades seguem rigorosos padrões de segurança. Realizamos análises multidisciplinares com base em critérios ambientais, técnicos, de segurança, sociais e econômicos.

Assim, podemos comparar diferentes rotas alternativas e identificar a solução mais adequada para cada caso de descomissionamento.

Em 2024, o Campo de Aratum (Bacia Potiguar) iniciou processo de descomissionamento, com o abandono de dois poços entre agosto e dezembro. A expectativa é concluir o abandono dos outros três poços e o descomissionamento das plataformas 3R-4 e 3R-5 em 2025.

Durante 2024, também conduzimos o processo de desativação do FPSO Petrojarl I, que atuou no Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta, sem a necessidade de abandono de poços, tendo em vista o início da operação do Sistema Definitivo desse campo por meio do FPSO Atlanta.

○ **Campo de Aratum e o Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta** tiveram atividades de descomissionamento ao longo de 2024

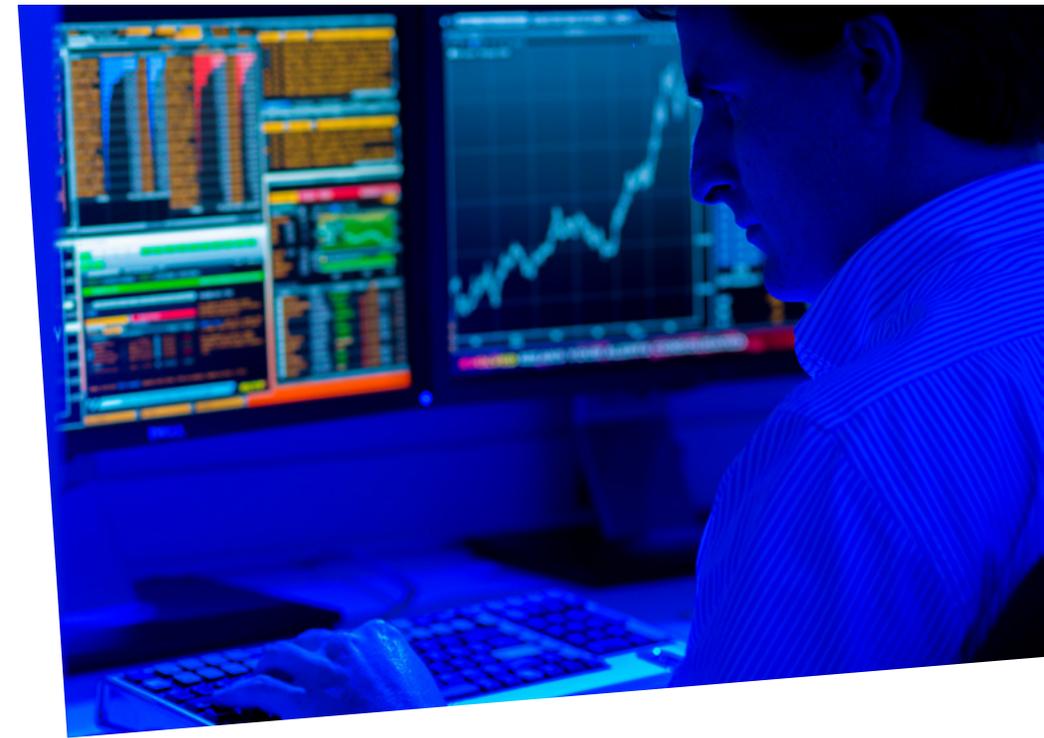


Desempenho financeiro

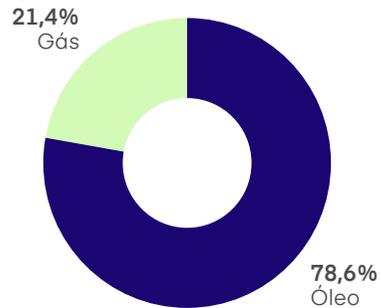
Com um portfólio *upstream* robusto e diversificado, a Brava Energia alcançou uma produção média diária de 55,7 mil barris de óleo equivalente (boe/dia). O portfólio *onshore* foi responsável por aproximadamente 60% da produção média total, e os ativos do portfólio *offshore*, pelos 40% restantes.

O óleo e o gás natural produzidos em nossos ativos são comercializados para clientes no Brasil e no exterior ou destinados para processamento no ATI Guamaré, infraestrutura que viabiliza nossa participação no segmento

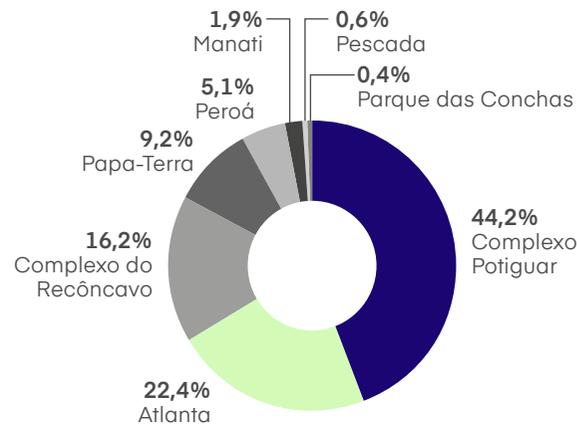
mid & downstream. Abastecemos o mercado nacional com diesel, gasolina, querosene de aviação e gás liquefeito de petróleo (GLP), produzidos na Refinaria Clara Camarão. Por meio do terminal marítimo próprio de uso privado, exportamos *bunker* (VLSFO), diesel marítimo (MGO), nafta e resíduo atmosférico (RAT). O terminal também é utilizado para importação de gasolina para revenda e diesel para *blend* na refinaria.



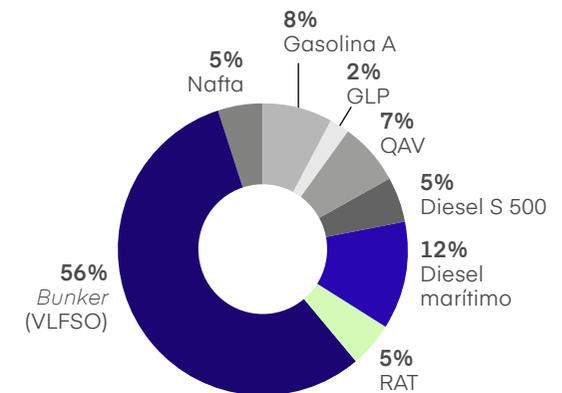
Perfil da produção



Produção por ativo



Produtos vendidos



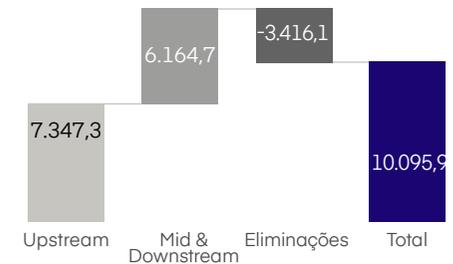


Em um cenário de alta volatilidade nas cotações do petróleo, a receita líquida originada em 2024 totalizou R\$ 10.095,9 milhões. O resultado é composto por R\$ 7.347,3 milhões do segmento *upstream*, contemplando majoritariamente a venda de petróleo, gás natural e líquidos do processamento do gás natural; e por R\$ 6.164,7 milhões referentes ao segmento *mid & downstream*, abrangendo a venda de produtos derivados, prestação de serviço de processamento de gás, estocagem e utilização do terminal aquaviário. Desse total, foram deduzidos R\$ 3.416,1 milhões, referentes a eliminações referentes a transações *intercompany*.

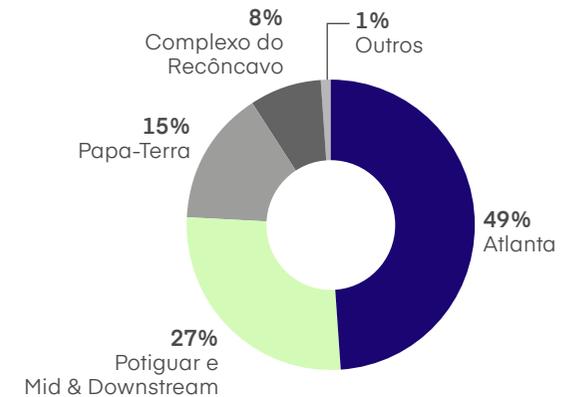
O EBITDA ajustado totalizou R\$ 3.507,7 milhões em 2024, com a maior contribuição (99%) do total do segmento *upstream*. No ano, também investimos (CAPEX) um total de R\$ 5.154,9 milhões, aplicado principalmente ao Sistema Definitivo de Atlanta e às atividades de recuperação de instalações no Polo Papa-Terra.

No encerramento do período, o lucro líquido operacional foi de R\$ 169,3 milhões. A Companhia também apurou posição de caixa e equivalentes de caixa, incluindo saldo de aplicações financeiras e caixa restrito, de R\$ 6.095,5 milhões. A dívida líquida total, consolidada no fechamento do ano de 2024, era de R\$ 9.639,8 milhões.

Receita líquida por segmento (R\$ milhões)



CAPEX por ativo



+ [Clique aqui e acesse os resultados financeiros de 2024 na Central de Resultados do nosso site de Relações com Investidores](#)

Segurança: o primeiro valor

A segurança é um valor essencial para a nossa cultura corporativa e condição inegociável para nossas operações. Nossas atividades são conduzidas com rigorosos critérios e processos construídos para prevenir acidentes com as pessoas e com os ativos, evitar vazamentos e mitigar impactos nos ecossistemas e na biodiversidade.

Tanto a 3R Petroleum quanto a Enauta possuem procedimentos e processos em alto nível de excelência. Em 2025, temos o objetivo de dar continuidade à consolidação do nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI), fortalecendo as melhores práticas e promovendo ainda mais a cultura de segurança entre todas as equipes.

Por meio do SGI, promovemos a cultura de segurança e a consolidação de práticas, instrumentos e controles relacionados à

segurança das pessoas e dos processos. Nosso modelo de gestão busca a mitigação de riscos, o gerenciamento de barreiras para prevenção de acidentes, a capacitação e a qualificação dos profissionais. Em todas essas frentes, engajamos os fornecedores que atuam diretamente em nossas operações, com destaque para a definição de papéis e responsabilidades dos fornecedores críticos por meio dos Documentos-Ponte e da participação desses parceiros nas Reuniões de Análise Crítica (RAC).

Os mecanismos para mapeamento e gerenciamento de riscos permitem avaliar as especificidades de cada ativo e a definição de planos de ação conforme padrões e diretrizes corporativas de segurança operacional. Utilizamos práticas como a metodologia MAH (Major

Accident Hazards), aplicada no Polo Atlanta e Oliva para prevenir eventos de baixa frequência e probabilidade, mas com impactos potencialmente severos para as pessoas e o meio ambiente.

O SGI está estruturado e documentado em conformidade com os Regulamentos Técnicos da ANP, que englobam Sistemas de Segurança Operacional, Integridade de Poços, Sistemas Submarinos, Dutos e Campos Terrestres.

O monitoramento da integridade operacional é realizado por meio do Sistema de Gestão de Segurança Operacional (SGSO), que utiliza tecnologias digitais para aprimorar a disponibilidade e a rastreabilidade de dados que subsidiam a tomada de decisão.

Certificações

Os padrões que adotamos são certificados conforme as normas mais reconhecidas para a indústria de óleo e gás:

- **ISO 9001:** Gestão de Qualidade
- **ISO 14001:** Gestão Ambiental
- **ISO 45001:** Saúde e Segurança Ocupacional
- **SPIE** (Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos)

Todos os polos do Complexo do Recôncavo já são certificados conforme a norma SPIE, atestada pelo IBP. No Complexo Potiguar, a certificação foi concluída nos polos Areia Branca e Macau, com a previsão de conclusão nos demais até o final de 2025.

Adicionalmente, nossas operações seguem os parâmetros das normas e resoluções aplicáveis da ANP, abrangendo sistemas submarinos, dutos e campos *onshore* e *offshore*.

Um exemplo da importância do monitoramento da integridade operacional para a Companhia é o Centro de Monitoramento Integrado (CMI), implementado em 2023 no Complexo do Recôncavo e no Polo Peróá e expandido ao longo de 2024 para o Complexo Potiguar e o Polo Papa-Terra. O CMI disponibiliza em tempo real parâmetros operacionais e de segurança, contribuindo para a agilidade da nossa resposta a incidentes e o planejamento de ações preventivas.

Adotamos a metodologia Incident Command System (ICS), reconhecida internacionalmente e aprovada por agentes reguladores, para estabelecer mecanismos de atuação e contenção de danos em emergências – como em casos de vazamentos, por exemplo. Simulados frequentes envolvendo colaboradores e terceirizados garantem a prontidão das equipes e a eficácia dos planos de ação.

Para fortalecer a cultura de segurança entre colaboradores e terceiros, conduzimos um programa anual de capacitações no tema. Inseridas na Matriz de Treinamentos, essas formações abrangem os requisitos específicos para cada cargo e atividade, considerando legislação aplicável, periodicidade, carga horária e conteúdos programáticos.

Os treinamentos são exigidos também dos fornecedores, com cláusulas contratuais específicas no Anexo de SMS e nos Documentos-Ponte para fornecedores críticos. O controle sobre a validade dos treinamentos

de colaboradores e terceiros é realizado de forma documental, por meio dos certificados de conclusão dos cursos.

Em 2024, não houve acidente fatal em nossas operações. Também não houve acidentes de consequência grave ou com afastamento com nenhum dos nossos colaboradores. Entre os terceirizados, registramos um total de 42 acidentes, e cerca de 50% deles provocaram o afastamento temporário das pessoas de suas funções, o que evidencia a necessidade da continuidade dos esforços de engajamento, treinamento e sensibilização dos fornecedores.

A gestão integrada de segurança dos processos e das pessoas reduz a exposição dos trabalhadores a riscos no ambiente de trabalho

Um dos principais riscos a serem tratados com planos de ação é a prevenção a acidentes automobilísticos que podem ocorrer nos trajetos realizados para atividades de operação e de manutenção nos campos *onshore*. As estradas e vias em estado precário de conservação aumentam esse risco, exigindo maior cuidado e aplicação de medidas de segurança – como campanhas para o uso adequado do cinto de segurança, a não utilização de celulares ao dirigir, entre outras ações.

Registramos, ainda, cinco ocorrências de vazamentos, totalizando 2,97 metros cúbicos em campos *onshore*. Devido às medidas de contenção, não houve impactos significativos ao meio ambiente ou às comunidades locais.

 **Clique aqui e acesse o Databook ESG para mais informações sobre as nossas práticas e o desempenho da Brava no tema de segurança das pessoas e dos ativos**

Indicadores de segurança consolidados (colaboradores e terceiros) em 2024

	E&P Onshore	E&P Offshore	Mid & Downstream	Consolidado
Número de acidentes fatais	0	0	0	0
Número de acidentes com consequência grave ¹	2	1	1	4
Número de acidentes com afastamento	9	6	7	22
Número total de acidentes registráveis ²	28	8	7	43
Número de dias perdidos	310	109	360	779
Taxa de frequência (TF) de acidentes fatais ³	0,00	0,00	0,00	0,00
TF de acidentes com consequência grave ³	0,16	0,19	0,35	0,20
TF de acidentes com afastamento ³	0,74	1,12	2,46	1,08
TF de acidentes registráveis ³	2,29	1,50	2,46	2,11
Taxa de gravidade ³	25,38	20,37	126,75	38,18

1. Conforme Resolução ANP nº 44/2009.

2. Acidentes com e sem afastamento.

3. Taxas calculadas com o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.

Gestão de talentos

Com aproximadamente 1,1 mil colaboradores distribuídos entre a sede corporativa, na cidade do Rio de Janeiro, e as bases operacionais no Rio de Janeiro, na Bahia, no Ceará, no Espírito Santo e no Rio Grande do Norte, nossa equipe reúne profissionais com ampla experiência e profundo conhecimento na indústria de óleo e gás.

Nossos líderes, gestores e especialistas trouxeram, de suas experiências na 3R Petroleum e na Enauta, *know-how*

técnico diferenciado para a consolidação de uma das principais empresas independentes de óleo e gás do Brasil. Nosso capital humano é um diferencial competitivo que impulsiona a nossa estratégia de maximização da geração de valor na operação de campos de maduros e desenvolvimento de projetos de óleo e gás. Desde a criação da nossa Companhia, trabalhamos para integrar esses talentos e construir uma nova cultura corporativa, fundamentada nos valores e princípios que norteiam nosso crescimento.

Quadro de colaboradores por gênero, região e tipo de contrato em 2024¹

	Homens	Mulheres	Total
Nordeste			
Prazo indeterminado	544	116	660
Prazo determinado ²	1	2	3
Subtotal	545	118	663
Sudeste			
Prazo indeterminado	256	199	455
Prazo determinado ²	6	2	8
Subtotal	262	201	463
Consolidado			
Prazo indeterminado	800	315	1.115
Prazo determinado²	7	4	11
Total	807	319	1.126

1. Considera os profissionais com vínculo empregatício e ativos na data-base de 31/12, conforme dados do sistema ADP.
2. Abrange os diretores estatutários, aprendizes e contratados CLT por prazo determinado.



A CORAGEM LEVA ADIANTE

Missão

Produzir óleo e gás, atuando estrategicamente em outros elos da cadeia, de forma eficiente, segura e com disciplina de capital, gerando valor para nossos acionistas e para a sociedade.

Visão

Ser a empresa de óleo e gás mais eficiente da região.

Propósito

Maximizar o valor da produção de óleo e gás com responsabilidade e disciplina, contribuindo para a segurança energética.

Valores

 Segurança

 Ética, Integridade e Credibilidade

 Meritocracia e Espírito de Dono

 Eficácia e Eficiência

 Pragmatismo e Foco em Resultado

Em 2024, nosso foco esteve direcionado para a definição e reorganização da estrutura de lideranças e equipes, dando início à captura de sinergias e ao aprimoramento da eficiência de nossas atividades. Durante a consolidação da nova estrutura organizacional, otimizamos o dimensionamento da nossa equipe.

No último ano, alinhamos, em conjunto com o Conselho de Administração, os programas de incentivo de curto e de longo prazo. Nosso pacote de remuneração e benefícios é definido com base em critérios transparentes, meritocráticos e igualitários, contemplando esforços individuais, competências técnicas e o atingimento de metas alinhadas à estratégia da Companhia.

Também iniciamos o processo de negociação dos novos acordos coletivos com os sindicatos representantes das diferentes categorias trabalhistas. O intuito é igualar os pacotes de benefícios e as condições de trabalho, independentemente da localização geográfica e das empresas em que nossos colaboradores atuavam antes da fusão.

Os benefícios são oferecidos a todos os colaboradores, independentemente do tipo de contrato ou da jornada de trabalho. Entre os principais benefícios estão assistência médica e odontológica, vale-alimentação, licença parental estendida, aplicativo de telemedicina e canal de apoio emocional, convênios com estabelecimentos de esporte e bem-estar, bolsas de estudo e seguro de vida.

Ao longo de 2025, finalizaremos a implementação de outros instrumentos relevantes para a gestão das pessoas. A última etapa desse trabalho está direcionada para a padronização da estrutura de cargos e salários da Companhia.

Capacitação e treinamentos

A gestão do conhecimento é um pilar estratégico para o fortalecimento da nossa competitividade empresarial. Nossas lideranças possuem ampla experiência na operação e no desenvolvimento de ativos de óleo e gás e desempenham papel crucial na transferência dessas competências e conhecimentos para as novas gerações de gestores e técnicos.

A principal ferramenta para identificar os novos talentos são os ciclos de avaliação de desempenho, que estão sendo redesenhados para um modelo integrado alinhado à nova estrutura da Companhia. Em razão da fusão e da reorganização hierárquica, não foi possível realizar o ciclo de

avaliação de desempenho em 2024. No entanto, sua implementação está entre as prioridades em 2025.

Além disso, iniciamos a reorganização da matriz de capacitações e treinamentos voltada para o desenvolvimento profissional e a progressão de carreira dos colaboradores, abrangendo o desenvolvimento técnico e profissional e programas de incentivo educacional. Nosso objetivo é construir uma estratégia integrada de capacitação, alinhada às necessidades da Companhia e ao desenvolvimento contínuo de nossos colaboradores.

Média de horas de treinamento por colaborador em 2024¹

Por gênero	
Homens	25,65
Mulheres	19,16
Por nível funcional	
Diretoria	0,60
Liderança	18,77
Especialistas	19,24
Administrativo	12,29
Operacional	46,51
Suporte administrativo e operacional	15,18
Total	23,81

1. Calculada como o total de horas de treinamento em cada categoria ao longo do ano dividido pelo headcount em 31/12 de cada categoria.



Clique aqui e acesse o Databook ESG para mais informações sobre as nossas práticas e o desempenho da Brava no tema de qualificação e desenvolvimento dos colaboradores

Gestão ambiental

Os sistemas e as ferramentas que utilizamos para a gestão dos impactos ambientais em nossas atividades operacionais fazem parte do Sistema de Gestão Integrado (SGI) da nossa Companhia, em fase de consolidação e padronização das melhores práticas herdadas da 3R Petroleum e da Enauta. Nosso objetivo é promover um modelo produtivo sustentável e integrado à preservação do meio ambiente e dos ecossistemas existentes nas regiões em que atuamos.

O mapeamento dos potenciais impactos ambientais das nossas atividades é realizado de acordo com as melhores práticas internacionais e em atendimento aos requisitos da legislação ambiental brasileira. Todas as nossas operações são licenciadas no âmbito da Política Nacional do Meio Ambiente, sob a competência dos órgãos federal, estaduais ou municipais.

O processo de licenciamento ambiental permite identificar e avaliar os potenciais impactos ambientais das atividades de exploração e produção de óleo e gás sobre a fauna, a flora e os ecossistemas locais, assim como apontar medidas mitigatórias ou compensatórias. A reversibilidade e a intensidade desses impactos variam de acordo com o tipo de atividade (*upstream* ou *mid & downstream*), o nível de maturidade do ativo em seu ciclo de vida (implantação, operação e descomissionamento), assim como a sensibilidade ambiental de cada região.

Em nossos ativos de produção *offshore*, o foco é mitigar riscos associados a acidentes ou vazamentos por meio de sistemas robustos de segurança e resposta a emergências.

Nas operações *onshore*, os desafios incluem aspectos como impactos na

fauna local, geração de ruídos, emissões de gases, supressão de vegetação local e geração de efluentes e resíduos sólidos. A gestão dos recursos hídricos (consumo de água e geração de efluentes) é um tema de alta relevância nesse contexto (saiba mais na página 42).

Os projetos condicionantes de licença que implementamos de forma contínua para a mitigação dos impactos previstos em nossas operações são:

- Projeto de Monitoramento Ambiental (PMA);
- Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE);
- Projeto de Controle de Poluição (PCP);
- Projeto de Prevenção e Controle de Espécies Exóticas (PPCEX);
- Projeto de Monitoramento da Morfodinâmica Costeira da Praia de Soledade;

- Projeto de Monitoramento de Praias (PMP);
- Projeto de Monitoramento da Biota Marinha (PMBM);
- Projeto de Monitoramento Acústico Passivo (PMAP);
- Projeto de Educação Ambiental (PEA);
- Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT);
- Projeto de Comunicação Social (PCS);
- Projeto de Monitoramento Socioespacial dos Trabalhadores (PMST);
- Projeto de Monitoramento do Tráfego das Embarcações (PMTE);
- Projeto de Monitoramento do Tráfego Aéreo (PMTA);
- Projeto de Monitoramento de Insumos e Resíduos (PMIR);
- Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascelhos (PMFC);
- Projeto de Gestão de Resíduos das Atividades de Perfuração (PGRAP);
- Planos de Emergência.

Biodiversidade

A natureza dos impactos sobre a biodiversidade varia entre atividades *onshore* e *offshore*, o que demanda abordagens específicas para cada contexto. Nos ativos localizados em terra, implementamos diferentes iniciativas voltadas à para a conservação e a recuperação de habitats.

Uma das principais iniciativas que realizamos, direcionada à recuperação de áreas degradadas, é o Projeto Reflorescer, que combina a proteção da biodiversidade com o fortalecimento da agricultura familiar no estado do Rio Grande do Norte.

Realizado em parceria com a Associação Norte-Rio-Grandense de Engenheiros Agrônomos (Anea), o Projeto Reflorescer foi iniciado em 2023 em municípios do entorno do Complexo Potiguar e prevê beneficiar cerca de 1,6 mil pessoas até 2025. A iniciativa promove a regeneração natural de uma área de 60 hectares com mudas nativas da caatinga e conduz ações de incentivo à agricultura familiar e hortas educativas para a comunidade, contribuindo para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável local.



Nos ativos terrestres, nossas iniciativas incluem:

Manutenção de 29 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais

Recuperação de 106 hectares de áreas degradadas, com foco na restauração dos ecossistemas locais

Proteção e restauração ambiental em 2024

	Localização	Bioma	Habitats sob proteção (hectares)	Habitats em restauração (hectares)
Complexo Potiguar				
Polo Fazenda Belém	Ceará	Caatinga	7.350,7	0,6
Polo Macau	Rio Grande do Norte	Caatinga	2.023,8	1,0
Polo Areia Branca	Rio Grande do Norte	Caatinga	16.692,5	0,0
Polo Potiguar	Rio Grande do Norte	Caatinga		91,3
Complexo Recôncavo				
Polo Rio Ventura	Bahia	Mata Atlântica	873,2	8,8
Polo Recôncavo	Bahia	Mata Atlântica	2.093,6	4,5



Resíduos

O gerenciamento dos resíduos gerados em nossos processos operacionais e nas atividades de descomissionamento integra o modelo de gestão ambiental que colocamos em prática.

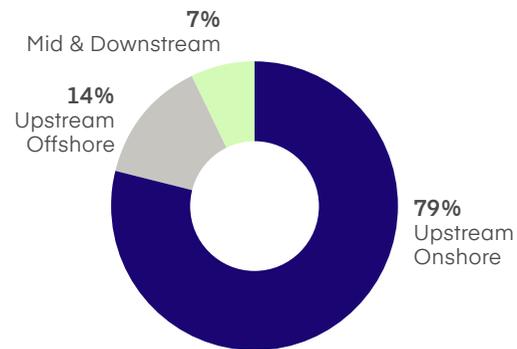
Em 2024, os campos *onshore* foram responsáveis pela maior parcela de geração de resíduos (79% do total), devido principalmente à geração de sobras provenientes de perfurações e às rotinas de manutenção de equipamentos.

Nas operações *offshore*, responsáveis por 14% do total, as principais atividades geradoras de resíduos foram o descomissionamento do Campo de Aratum, em águas rasas na Bacia Potiguar, e do FPSO Petrojarl I, utilizado no Sistema de Produção Antecipada (SPA) do Campo de Atlanta.

No segmento *mid & downstream*, que contribuiu com 7% do total, as principais fontes de resíduos foram as manutenções dos equipamentos de armazenamento e as operações de carga e descarga de produtos.

Todos os resíduos gerados são destinados de acordo com os requisitos legais e conforme as melhores práticas ambientais. Todos os nossos polos produtores possuem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), além do Procedimento de Gerenciamento de Resíduos e Efluentes para operações *offshore*, que estabelecem medidas para reduzir a geração, priorizar destinações nobres que permitam o reaproveitamento dos resíduos e implementar controles adequados para a mensuração de volumes gerados e destinados.

Resíduos gerados por segmento de negócio



Em 2024, o volume total de resíduos gerados foi de 43 mil toneladas. O segmento *upstream onshore* foi responsável por **79% desse total**

Água

O consumo de água e o gerenciamento de efluentes são aspectos ambientais críticos relacionados às nossas atividades, em especial nos campos *onshore*. Alinhados a nossa visão estratégica de maximização de valor nos ativos maduros, implementamos uma gestão eficiente e responsável dos recursos hídricos como parte essencial para uma operação segura e sustentável.

No processo produtivo, captamos água em poços artesianos e rios para, entre outros usos industriais, a geração de vapor utilizado nos sistemas de extração de petróleo no Complexo Potiguar. Em 2024, a captação de água em fontes superficiais e subterrâneas no segmento *upstream onshore* totalizou 2,9 milhões de metros cúbicos, um aumento de 84% em relação ao ano anterior, devido ao crescimento da produção nos polos.

No segmento *upstream offshore*, a água utilizada nas atividades operacionais é captada exclusivamente no mar, sendo dessalinizada em sistemas instalados nos FPSOs e plataformas. A água doce é fornecida por embarcações de apoio e destina-se apenas ao atendimento das necessidades básicas dos colaboradores embarcados.

No segmento *mid & downstream*, realizamos captações de água doce para o resfriamento de motores e equipamentos da Refinaria Clara Camarão, no Ativo Industrial Guamaré. Contudo, o volume captado é bastante inferior, devido à utilização de circuitos fechados para a recirculação da água. Contamos ainda com o abastecimento de água potável por redes de concessionárias locais e por caminhões-pipa, que atendem as instalações administrativas.

Captação de água por fonte em 2024 (mil m³)

	Água doce ¹	Outra água ²
Total		
Superficial	1.574,6	0,0
Subterrânea	1.192,7	0,0
Captada do mar	0,0	38.705,3
Água produzida	0,0	57.901,6
Fornecida por terceiros	106,0	61,6
Total	2.873,3	96.668,5
Em áreas com estresse hídrico³		
Superficial	0,0	0,0
Subterrânea	1.192,7	0,0
Captada do mar	0,0	0,0
Água produzida	0,0	33.027,8
Fornecida por terceiros	72,5	61,6
Total em áreas com estresse hídrico	1.265,2	33.089,5

1. Água com concentração de sólidos totais dissolvidos (STD) igual ou menor que 1 g/l.
 2. Água com concentração de STD maior que 1 g/l.
 3. Considera as unidades localizadas em áreas com risco geral de estresse hídrico alto ou extremamente alto, conforme o Water Risk Atlas, do World Resources Institute.

Uma característica inerente ao processo produtivo da indústria de óleo e gás é a geração da chamada água produzida, um subproduto extraído junto com o petróleo e o gás natural, com elevada salinidade e óleos dissolvidos. Quanto maior a maturidade do campo, maior é a tendência de geração de água produzida.

Toda água produzida passa por um rigoroso processo de tratamento antes de ser descartada. Nossas instalações *onshore* e *offshore* possuem sistemas para a separação de óleo e água e para o tratamento dos efluentes antes do descarte no mar, seguindo controles de qualidade e parâmetros físicos e químicos estabelecidos pelas legislações ambientais aplicáveis a cada tipo de segmento.

No segmento *upstream onshore*, 31,8% do total de água produzida foi reinjetado nos poços em 2024, reduzindo a destinação

de efluentes e promovendo maior eficiência no uso dos recursos hídricos. O Complexo do Recôncavo possui sistema de injeção de água, responsável por reinjetar toda a água produzida proveniente de suas operações. Também contamos com estações de tratamento de efluentes e sistemas para o descarte no mar.

No Complexo Potiguar, parte da água produzida é transferida para o Ativo Industrial Guamaré (ATI), que dispõe de estações de tratamento de efluentes e emissários submarinos para o descarte no mar, após tratamento adequado.

No segmento *upstream offshore*, as unidades de produção possuem estações de tratamento próprias e realizam o descarte dos efluentes em alto-mar, em condições adequadas e conforme os parâmetros da legislação.

Parte das nossas operações no Complexo Potiguar, no Rio Grande do Norte e no Ceará, ocorrem em áreas consideradas expostas a cenários de estresse hídrico. Assim, temos especial atenção ao uso eficiente da água e às oportunidades para seu reaproveitamento e reutilização.

Em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), conduzimos desde 2023 um estudo para avaliar a viabilidade de reutilização da água produzida, após tratamento, em sistemas de irrigação para determinados tipos de cultura agrícola, como eucalipto e algodão. Esse projeto piloto, realizado em conjunto com as comunidades locais próximas ao Polo Fazenda Belém, busca avaliar e promover a possibilidade de usos mais nobres para a água produzida, contribuindo para a sustentabilidade hídrica e o desenvolvimento socioeconômico da região.



Indicadores de água captada e consumida em 2024

Total de água captada (mil m ³)	99.541,8
Captação em área com estresse hídrico (mil m ³) ¹	34.354,6
Percentual captado em área com estresse hídrico ¹	34,5%
Total de água consumida (mil m ³)	43.294,1

1. Considera as unidades localizadas em áreas com risco geral de estresse hídrico alto ou extremamente alto, conforme o Water Risk Atlas, do World Resources Institute.

[+](#) **Clique aqui e acesse o Databook ESG para mais informações sobre as nossas práticas e o desempenho da Brava no tema de recursos hídricos**

Tratamos 100% da água produzida antes de seu descarte, seguindo os parâmetros estabelecidos pela legislação em cada segmento

Mudanças climáticas

As mudanças climáticas são um tema central para toda a indústria de óleo e gás, considerando que a redução do uso de combustíveis fósseis é apontada por especialistas e estudos científicos como um dos principais fatores para mitigar seus potenciais impactos, como alterações nos regimes de chuvas e secas, desertificação e aumento do nível do mar. Reconhecemos esses desafios e estruturamos um modelo de gestão voltado para avaliar como riscos climáticos podem influenciar nosso modelo de negócio, incluindo a capacidade de geração de valor, e para identificar ações e iniciativas de adaptação e mitigação cabíveis.

Nossa abordagem estratégica para o tema considera a melhoria contínua de processos e a aplicação de soluções com menor impacto socioambiental no curto prazo, que possam fazer frente aos desafios das mudanças climáticas e manter a competitividade dos negócios.

Para orientar nossas ações e investimentos, em 2025 revisaremos nosso Plano de Transição Climática, para refletir a nova configuração, estratégia e dimensão do portfólio da Companhia. O documento estabelecerá estratégias de mitigação e de adaptação prioritárias para fortalecer a competitividade e a maximização da geração de valor.

Riscos Climáticos

Nossa gestão é orientada pela Política de Mudanças Climáticas e pelo nosso sistema de gestão de riscos. Em 2024, revisamos a Matriz de Riscos Corporativos incorporando riscos associados ao contexto climático. Dois riscos principais foram identificados:

Risco Físico

Relacionado à possibilidade de ocorrência de eventos climáticos extremos, como tempestades, enchentes e ondas de calor, que podem prejudicar a continuidade das operações e afetar a logística e distribuição, em especial no segmento *mid & downstream*.

Risco de Transição

Ligado à promoção de uma economia de baixo carbono, incluindo a criação de novas leis e regulamentações, como mecanismos de limitação ou taxação de emissões de gases de efeito estufa (GEE), que podem impactar a reputação e o desempenho financeiro.



A estratégia de mitigação direciona nossas iniciativas orientadas para contribuir no esforço global de redução e mitigação das emissões de GEE em nossas atividades e operações. A estratégia de adaptação reúne as diretrizes para que nossas operações e negócios estejam preparados para manter a segurança, a eficiência e a competitividade diante de possíveis novos padrões climáticos e novas exigências regulatórias.

Um dos principais projetos realizados é a implantação do FPSO Atlanta para a operação no Sistema Definitivo do Campo de Atlanta, equipado com tecnologias com potencial para reduzir a intensidade de carbono nas atividades operacionais (saiba mais na página 47).

No médio e no longo prazos, a transição para uma matriz global diversificada será um processo conduzido com foco na segurança energética, demandando a coexistência com combustíveis fósseis e o incremento da utilização do gás natural, inclusive para a geração de energia elétrica. Nesse contexto, acreditamos na necessária permanência da produção de nossos ativos para manutenção estável e acessível de energia, além da contribuição para o desenvolvimento econômico.

 **Clique aqui e acesse o Databook ESG para mais informações sobre as nossas práticas e o desempenho da Brava no tema de mudanças climáticas**

Gestão das emissões

O controle das emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas em nossas atividades e na cadeia de valor é um dos pilares da nossa estratégia de mitigação. A mensuração desses dados proporciona a identificação de oportunidades para melhoria de desempenho e redução da nossa pegada de carbono. Um exemplo prático dessa abordagem é o estudo para a utilização de drones com o objetivo de identificar e corrigir emissões fugitivas em dutos e tubulações em campos *onshore*, contribuindo para a eficiência operacional e a mitigação de impactos.

O inventário anual de emissões de GEE é o instrumento que utilizamos para essa gestão. Em linha com as melhores práticas, o documento consolida todos os nossos ativos e foi elaborado de acordo com as premissas e critérios do Programa Brasileiro GHG Protocol. Em 2025, planejamos disponibilizar nosso inventário, de forma transparente, para todos os *stakeholders* no Registro Público de Emissões, com verificação externa.

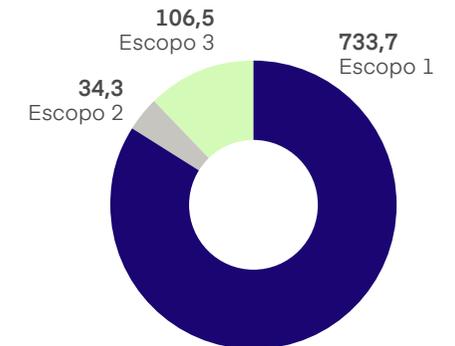
Também pretendemos participar de forma integrada da plataforma global CDP, que divulga dados e informações sobre a estratégia, a governança e a performance de companhias em relação às suas estratégias climáticas. Nossa Companhia, por meio da subsidiária Enauta, obteve nota B nos questionários de mudanças climáticas e de segurança hídrica. A partir de 2025, as respostas considerarão 100% do portfólio da Brava Energia.

Essa estrutura de gestão não apenas reforça nosso compromisso com a transparência, mas também nos posiciona para fazer frente aos desafios e às oportunidades da transição energética. Com foco na inovação e na eficiência operacional, continuamos trabalhando em soluções que contribuam para a redução de emissões em nossas operações e na cadeia de valor.

Nosso inventário contabiliza emissões GEE de:

- **Escopo 1**
Emissões diretas de nossas operações;
- **Escopo 2**
Emissões associadas ao consumo de energia elétrica;
- **Escopo 3**
Emissões indiretas na cadeia de valor.

Emissões brutas de GEE em 2024 (mil tCO₂e)



Novas tecnologias em Atlanta

O FPSO Atlanta, que começou a operar no Sistema Definitivo do Campo de Atlanta em dezembro de 2024, é um dos principais investimentos materializados com a integração da visão estratégica para o tema de mudanças climáticas. O navio foi projetado e preparado para incorporar diferentes tecnologias que tornam a produção mais eficiente em relação ao consumo de combustíveis e reduzem a intensidade de emissões de GEE no processo produtivo.

Uma das principais inovações incorporadas ao FPSO Atlanta é a utilização do óleo cru extraído do próprio reservatório como fonte complementar ao gás associado produzido para geração de energia elétrica, em substituição ao diesel. A decisão por essa rota tecnológica foi embasada em estudos de Análise de Ciclo de Vida (ACV) conduzidos previamente, que demonstraram uma redução de até 20% das emissões com essa alternativa – considerando o impacto gerado para o refino e a logística do diesel que seria consumido.

O FPSO Atlanta também foi equipado para utilizar o gás natural associado à produção de óleo como fonte para inertização dos tanques, processo

necessário para manter a segurança operacional e reduzir riscos. Tradicionalmente, os tanques dos FPSOs são inertizados com dióxido de carbono (CO₂) para retirada do oxigênio. Foi também implementado um sistema de *flare* fechado com compressor de reciclo que reduz significativamente a queima do gás natural nos sistemas de *flare* e ainda permite a reutilização nas caldeiras.

Além disso, o projeto previu a instalação de uma área reservada no FPSO Atlanta para a implementação de novas tecnologias para captura e estocagem de carbono (CCS). O desenvolvimento dessas inovações é uma tendência impulsionada pela necessidade de mitigação das mudanças climáticas, mas ainda não foram identificadas tecnologias economicamente viáveis para a utilização em larga escala na indústria de óleo e gás.

Como a concessão do Campo de Atlanta tem vigência até 2044, a preparação do FPSO para a incorporação de soluções ainda não existentes é estratégica para manter a competitividade e a capacidade de operar o Sistema Definitivo de forma sustentável.



Comunidades

Nossas atividades impulsionam o desenvolvimento socioeconômico dos municípios e estados em que estamos presentes. Pela própria natureza de nossas operações, temos impacto significativo sobre a arrecadação de impostos e a geração de empregos diretos e indiretos. Para potencializar esses benefícios, atuamos de maneira integrada às expectativas e demandas das comunidades no desenvolvimento de projetos sociais.

Esses efeitos são mais visíveis nas operações *onshore* do Rio Grande do Norte e da Bahia, que impactam mais de 200 comunidades nos 35 municípios em que estamos presentes. No Rio Grande do Norte, as atividades do Complexo Potiguar geraram 500 empregos diretos e R\$ 475 milhões em impostos (ICMS e *royalties*) apenas no último ano. O estado tem a indústria de óleo e gás como uma das mais representativas para seu Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor é responsável por mais de 40% do PIB industrial do Rio Grande do Norte e injeta cerca de R\$ 4 bilhões na economia estadual anualmente.

Nosso relacionamento com as comunidades é conduzido por meio do Programa Interagir, que se baseia em processos participativos e inclusivos, abrangendo o mapeamento de lideranças locais e o desenvolvimento de ações socioeducativas que respondem às demandas e percepções das comunidades. Essa abordagem visa manter um relacionamento ético, transparente e equilibrado com as populações no entorno de nossas operações.

Em 2024

R\$ 12,5 bilhões
em compras e contratações de fornecedores nacionais

R\$ 2,2 bilhões
destinados a impostos municipais, estaduais, federais e *royalties*

R\$ 13,4 milhões
em investimentos sociais

Um dos marcos de 2024 foi o evento de culminância do Programa Interagir, realizado em novembro, que reuniu mais de 60 lideranças comunitárias do Recôncavo Baiano. Com o tema “O direito à memória reforça o nosso lugar”, o encontro foi realizado no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), em Salvador. Fundado em 1890, o APEB é a mais importante entidade arquivística da Bahia e um ambiente histórico relevante para as comunidades do Recôncavo Baiano. Durante o evento, apresentamos os resultados do programa e reforçamos nosso compromisso com o fortalecimento das comunidades locais, valorizando a história, cultura e identidade do Recôncavo Baiano.

O Programa Interagir compreende as iniciativas de educação ambiental e comunicação social (PEA e PCS) e realizou mais de 400 atividades no âmbito do relacionamento comunitário. As iniciativas socioeducativas e de educação ambiental beneficiaram mais de 5,5 mil pessoas, de 41 comunidades localizadas nos sete municípios do entorno do Complexo do Recôncavo, na Bahia. Além disso, o Programa Interagir apoiou 19 projetos, considerando quatro eixos temáticos:

- Organização Comunitária e Fortalecimento Institucional;
- Apoio Técnico Rural, Inovação e Sustentabilidade no Campo;
- Empreendedorismo Comunitário;
- Identidade Cultural – Resgate, Tradições e Conservação de Ecossistemas.



+ [Clique aqui e acesse o Databook ESG para mais informações sobre as nossas práticas e o desempenho da Brava no tema de impacto socioeconômico e relacionamento com comunidades locais](#)

Principais projetos sociais apoiados em 2024

Reciclar com Arte

Ação realizada no Rio de Janeiro com foco na conscientização de jovens, adolescentes, adultos e estudantes para a reciclagem. A iniciativa expôs a importância do processo de reaproveitamento do plástico e capacitou cooperativas e organizações não governamentais na produção de objetos reciclados comercializáveis. Conduzido em junho, o projeto recebeu investimentos de R\$ 620 mil.

3R Capacita

Em parceria com o Senai-RN e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN-Macau), oferecemos cursos de capacitação (formação inicial e continuada) na área de petróleo e gás para a população do Rio Grande do Norte. Foram investidos R\$ 752,3 mil nessa iniciativa, que beneficiou 383 pessoas com 12 cursos profissionalizantes.

Reestruturação da rodovia RN-401

Doamos R\$ 12 milhões para a reforma de 8,4 quilômetros da rodovia, que dá acesso ao município de Guamaré e é fundamental para o escoamento de petróleo e gás da Refinaria Clara Camarão. As obras foram executadas pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Infraestrutura.

Super ENEM

Com investimento de R\$ 52,5 mil, a Brava Energia e a JA Bahia prepararam mais de 100 estudantes do ensino médio das comunidades próximas às nossas operações na Bahia para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A iniciativa ofereceu 14 aulas e resultou na aprovação de jovens em universidades públicas e na conquista de bolsas integrais pelo Programa Universidade para Todos (Prouni).

Reflorescer

Iniciado em 2024, com duração prevista até 2026 e investimentos de R\$ 3,3 milhões, o Reflorescer é desenvolvido na zona rural do Rio Grande do Norte. O projeto alia recuperação ambiental e impacto social, promovendo educação socioambiental e geração de renda por meio de atividades como meliponário, quintais produtivos e viveiro de mudas. Já impactou mais de 300 famílias.





Cooperativa Arte Peixe

Em Atafona (São João da Barra - RJ), a cooperativa produz alimentos derivados do pescado. Com apoio da Brava Energia, recebeu novos equipamentos e suporte para a obtenção dos registros para comercialização em escala industrial. Reconhecida entre as cinco melhores cooperativas do Brasil, a iniciativa gera trabalho e renda para a região, com força de trabalho 100% feminina.

Trilha de Aprendizagem

Destinado a jovens de Catu e Candeias (BA), o projeto, em parceria com a JA Bahia, promoveu oficinas sobre empregabilidade, mercado de trabalho e empreendedorismo sustentável, além da experiência prática "Empresário Sombra". Com investimento de R\$ 23,2 mil, beneficiou cerca de 100 alunos.

Associação Quilombola de Barrinha

Em São Francisco de Itabapoana (RJ), a Brava Energia realizou a entrega da sede para a Associação Rural de Mulheres Artesãs e Agricultores Quilombolas. O local conta com uma biblioteca infantojuvenil, com mais de 200 exemplares doados pelos próprios colaboradores. Além de estabelecer espaço de reconhecimento identitário ao grupo, o local promove reuniões, eventos e atividades educacionais, recreativas e culturais para a comunidade quilombola.

Corridas de rua

Como forma de incentivo à prática esportiva e à adoção de hábitos saudáveis, apoiamos diversas corridas de rua do Circuito das Estações, nas cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA), e a Eco Run, em Mossoró (RN). Em 2024, mais de 300 colaboradores da Brava participaram dessas corridas. A execução desses projetos gera mais de 450 empregos diretos e amplia o acesso das comunidades ao redor das nossas operações ao esporte.



Direitos humanos

A promoção e a valorização dos direitos humanos são fundamentais em nossa Companhia e estão presentes em todos os elos da nossa cadeia de valor. Esse compromisso está expresso em nossa Política de Direitos Humanos, que reafirma nosso endosso à Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Código de Ética e Conduta e em outros normativos de governança para garantir uma conduta ética na condução dos nossos negócios.

Guiados pelos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas, estabelecemos controles e ferramentas para promover uma cultura de ética e respeito entre nossos colaboradores, coibir práticas abusivas ou degradantes de trabalho e incentivar a diversidade e a inclusão em nossas equipes administrativas e operacionais.

Na Brava, não toleramos assédio moral ou sexual nem qualquer tipo de discriminação por gênero, raça, orientação sexual ou outros atributos individuais. Nosso Canal de Denúncias e o Programa de Integridade (saiba mais na página 18) estão preparados para receber comunicações de comportamentos inadequados dessa natureza e realizar as tratativas pertinentes.

Lançamos um guia contra assédio moral e sexual, discriminação e preconceito e promovemos campanhas de prevenção. A iniciativa incluiu treinamentos e *workshops* de relações humanas nas áreas operacionais.

Diversidade

A valorização da diversidade é essencial para a construção de um ambiente de trabalho inclusivo e propício para o desenvolvimento dos talentos profissionais. Nosso compromisso com a inclusão de todas as pessoas e a equidade na oferta de oportunidades está explícito em nossa Política de Direitos Humanos e se materializa em nossas práticas de gestão do capital humano.

Em 2024, lançamos a primeira edição do Programa Jovem Aprendiz Afirmativo, com a abertura de 13 vagas exclusivas para mulheres negras, entre 18 e 24 anos de idade, residentes nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Catu (BA), Candeias (BA), Mossoró (RN), Macau (RN) e Icapuí (CE). As selecionadas atuarão nas áreas de suprimentos, jurídico, financeiro, operações, TI, administrativo e pessoas.

Outra iniciativa que conduzimos no último ano foi o treinamento em letramento racial promovido para conscientizar nossos colaboradores e promover o respeito, a empatia e a inclusão.



[▶ Clique aqui e saiba mais sobre o Programa Jovem Aprendiz para Mulheres Pretas](#)

Composição dos níveis funcionais por gênero em 2024

	Homens	Mulheres
Diretoria	100,0%	0,0%
Liderança	82,4%	17,6%
Especialistas	68,4%	31,6%
Administrativo	42,9%	57,1%
Operacional	89,8%	10,2%
Suporte administrativo e operacional	42,9%	57,1%
Total	71,7%	28,3%

Composição do quadro funcional por etnia em 2024

Branco	52,5%
Pardo	40,3%
Preto	5,9%
Amarelo	0,9%
Outros	0,4%
Não declarado	0,0%

Gestão de fornecedores

Nosso processo de homologação de fornecedores é orientado por uma matriz de qualificação, que considera o nível de criticidade do parceiro conforme a natureza de fornecimento. Com base nessa matriz, categorias de fornecedores elegíveis são submetidas a diligências de integridade, que avaliam o histórico de conformidade legal da empresa em aspectos de *compliance* e trabalhistas.

Realizado no âmbito do Programa de Integridade, esse processo visa garantir que nossos fornecedores, especialmente aqueles que prestam serviços em nossas unidades, atendam aos padrões éticos e legais exigidos pela Companhia. Antes da contratação, analisamos documentações e informações públicas para identificar riscos, como a ocorrência de processos relacionados à violação de direitos humanos ou a práticas de trabalho degradantes. Não identificamos riscos críticos de ocorrência de trabalho infantil ou de condições análogas ao trabalho escravo em nossa cadeia de valor. Para reforçar nosso compromisso com os direitos humanos, utilizamos questionários prévios à homologação e incluímos cláusulas contratuais específicas que determinam a rescisão imediata em caso de comprovação de tais práticas.

Fornecedores classificados como críticos são avaliados, adicionalmente, sobre aspectos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde (QSMS). Como exemplo, fornecedores de transporte aéreo de pessoal passam por uma auditoria física, que verifica aspectos trabalhistas, de gestão de subcontratados, de QSMS, de sistema de gestão para melhoria contínua e de satisfação do cliente.

Durante todo o período de vigência de contrato, as empresas prestadoras de serviços devem comprovar o cumprimento das obrigações legais e trabalhistas envolvendo os profissionais que realizam as atividades em nossas instalações.

Todos os profissionais alocados em atividades de vigilância patrimonial são treinados em aspectos de direitos humanos. No encerramento de 2024, contávamos com 426 trabalhadores nessa função, todos eles terceiros em contratos de prestação de serviços.



Repudiamos qualquer violação dos **direitos fundamentais do trabalho** e contamos com mecanismos para eliminar riscos dessa natureza em nossa cadeia de suprimentos

A contratada responsável por essa atividade apresenta periodicamente atestados que comprovam a formação desses profissionais no Curso de Formação de Vigilante, conforme os requisitos da Lei nº 14.967/2024 e da Portaria CGCSP/DPA/PF nº 16/2024.

Além disso, estruturamos no último ano um plano de treinamentos, palestras e divulgação do tema de direitos humanos nos Diálogos Diários de Segurança dessas equipes, a fim de fortalecer a qualificação nessas temáticas, abordando desafios e aspectos relacionados ao dia a dia dos profissionais.

Fornecedores submetidos à *due diligence* de integridade em 2024

Quantidade de novos fornecedores homologados	2.245
Novos fornecedores cujo processo de homologação envolveu <i>due diligence</i> de integridade	222
Percentual de novos fornecedores cuja homologação envolveu <i>due diligence</i> de integridade	9,9%

Sobre o Relatório

O primeiro Relatório Anual e de Sustentabilidade da Brava Energia evidencia nosso compromisso com a transparência e a prestação de contas em linha com as principais normas e as melhores práticas de mercado. O documento abrange o período de janeiro a dezembro de 2024, com informações que refletem as atuais práticas de gestão da Companhia e o desempenho ao longo do ano, mesmo escopo adotado para a elaboração das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Os dados quantitativos consolidam, conforme pertinente, o período em que 3R e Enauta operaram de forma independente, antes da criação da Brava.

Acesse todos os conteúdos do Relatório Anual e de Sustentabilidade 2024 da Brava Energia

Versão PDF

Apresenta os principais dados e informações sobre o nosso modelo de negócio, a governança corporativa e o nosso desempenho ambiental, social e econômico.



[Clique aqui e acesse](#)

Performance Data

Reúne dados-chave quantitativos do nosso modelo de negócio de forma resumida.



[Clique aqui e acesse](#)

Databook ESG

Divulga detalhadamente dados e informações complementares que atendem aos requisitos GRI, SASB e TCFD.



[Clique aqui e acesse](#)

Versão Web

Resume os principais indicadores de desempenho e os destaques do período.



O Relatório foi elaborado de acordo com as **Normas GRI** para Relato de Sustentabilidade, da Global Reporting Initiative, organização internacional reconhecida por estabelecer o principal padrão de relato da gestão de sustentabilidade para organizações empresariais, e aprovado pela Diretoria da Companhia. A publicação atende também aos requisitos do **Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)**, grupo de trabalho internacional que estruturou recomendações para as divulgações financeiras relacionadas ao clima.

Além disso, o conteúdo incorpora os requisitos do **Sustainability Accounting Standards Board (SASB)** para o setor de exploração e produção de óleo e gás e o *framework* do Relato Integrado.

Esses referenciais de mercado estão incorporados atualmente às normas internacionais IFRS de Divulgação de Sustentabilidade, emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB) e cuja adoção será obrigatória para companhias brasileiras a partir de 2026.

Esta edição não foi submetida a verificação externa, mas temos o compromisso de buscar essa prática nos próximos anos, inclusive como parte do processo de preparação para a adequação às normas IFRS de relato. Nessa jornada de evolução, o *feedback* de usuários do Relatório é fundamental, e por isso disponibilizamos o e-mail sustentabilidade@bravaenergia.com para o recebimento de dúvidas, comentários e sugestões.



Rede Brasil



TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES



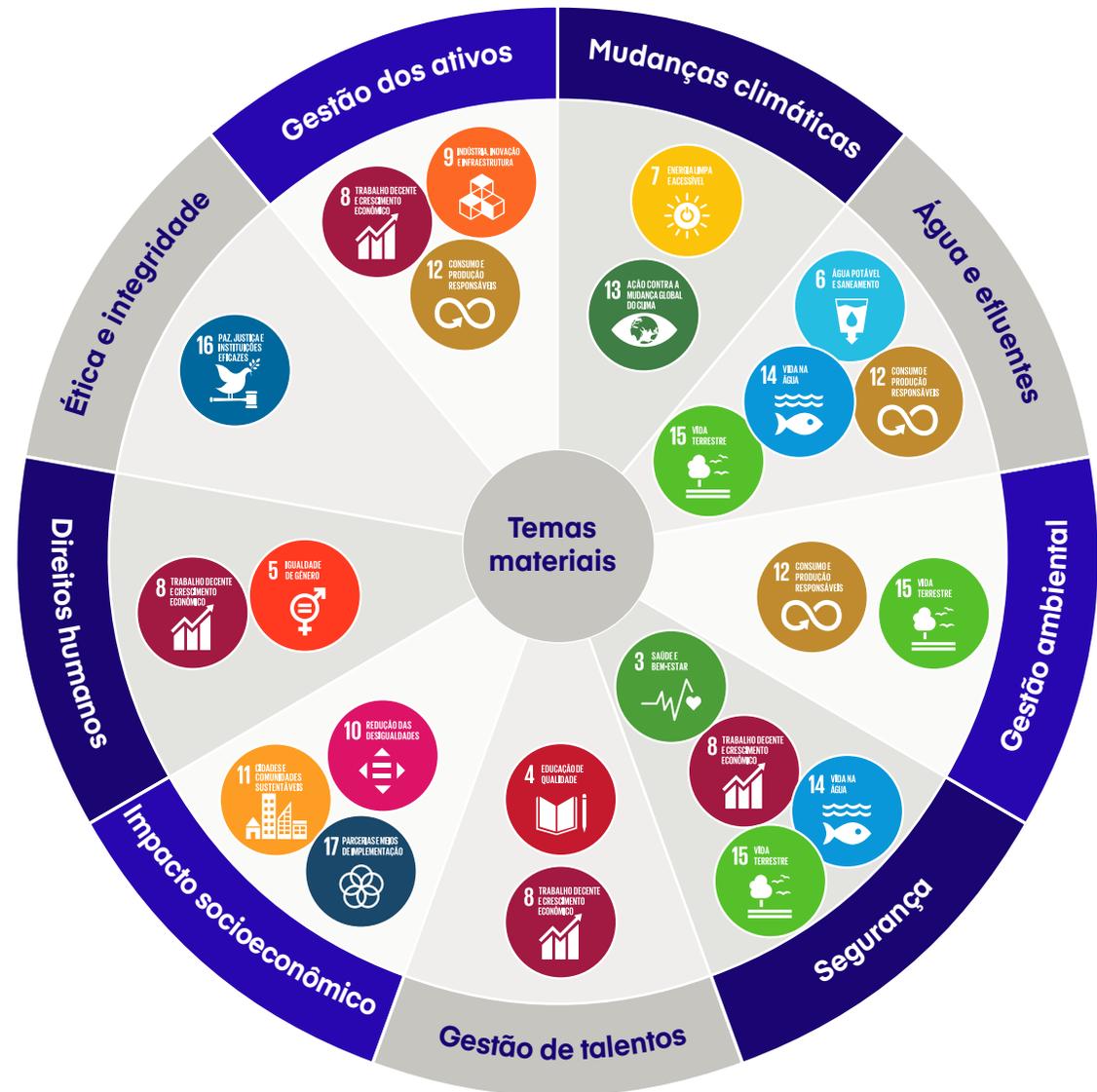
Temas materiais

O conteúdo do Relatório foi priorizado de acordo com o estudo de materialidade da Brava Energia. Conduzida em 2024, essa avaliação foi baseada no conceito de dupla materialidade, consolidando em temas materiais os principais impactos, riscos e oportunidades da Companhia no contexto de desenvolvimento sustentável. Dessa forma, nossa materialidade está aderente às Normas GRI e às normas IFRS.

O estudo de materialidade contemplou etapas documentais e de engajamento direto dos *stakeholders*. Além das análises prévias de materialidade da 3R e da Enauta, avaliamos outras 13 empresas do setor de óleo e gás, *frameworks* de mercado (como índices e *ratings* ESG) e temáticas recorrentes na imprensa. Com foco principalmente na análise de materialidade financeira, foram considerados também a Matriz de Riscos e as divulgações via site de Relações com Investidores da Companhia.

O engajamento com *stakeholders* ocorreu por meio de 31 entrevistas individuais, sendo 18 delas com executivos da Brava e 13 com representantes de diferentes *stakeholders* em nosso negócio: comunidades, clientes, fornecedores, investidores, órgãos reguladores e entidades de licenciamento ambiental.

Como resultado, identificamos nove temas materiais.



Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de uso | A Brava Energia relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.
GRI 1 usada | GRI 1: Fundamentos 2021
Norma(s) Setorial(ais) da GRI aplicável(eis) | GRI 11: Setor de Petróleo e Gás 2021

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Conteúdos gerais								
GRI 2 Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	Páginas 3, 5 e 12	-	-	-	-	-	-
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Página 55	-	-	-	-	-	-
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Páginas 55 e 56	-	-	-	-	-	-
	2-4 Reformulações de informações	Nenhuma informação foi reapresentada.	-	-	-	-	-	-
	2-5 Verificação externa	Página 56	-	-	-	-	-	-
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 3, 4, 5, 6, 22, 23 e 24	-	-	-	-	-	-
	2-7 Empregados	Página 37 Databook ESG	-	-	-	6	8 e 10	-
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Databook ESG	-	-	-	6	8 e 10	-
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Páginas 14 e 15	-	-	-	-	-	-
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 15	-	-	-	-	5 e 16	-
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 14	-	-	-	-	16	-
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Página 14	-	-	-	-	16	-
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 14	-	-	-	-	-	-

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
GRI 2 Conteúdos gerais 2021	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 56	-	-	-	-	-	-
	2-15 Conflitos de interesse	Databook ESG	-	-	-	-	16	-
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-19 Políticas de remuneração	Página 15 Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 11	-	-	-	-	-	-
	2-23 Compromissos de política	Páginas 18 e 21	-	-	-	-	-	-
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 18 e 21	-	-	-	-	-	-
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Databook ESG	-	-	-	-	-	-
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Página 19 Databook ESG	-	-	-	10	16	-
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Databook ESG	-	-	-	-	16	-
	2-28 Participação em associações	Página 21	-	-	-	-	16	-
2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	Página 57	-	-	-	-	-	-	
2-30 Acordos de negociação coletiva	Databook ESG	-	-	-	3	8	-	
Temas materiais								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Página 57	-	-	-	-	-	-
	3-2 Lista de temas materiais	Página 57	-	-	-	-	-	-

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Segurança								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 35 e 36	-	-	-	-	-	11.8.1 11.9.1
	11.8.3 Relate o número total de eventos de segurança de processo Nível 1 e Nível 2, e discrimine esse total por atividade de negócio	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.8.3
GRI 11 Setor de Petróleo e Gás 2021	11.8.4 Os conteúdos adicionais ao setor listados abaixo são destinados a organizações com operações de mineração de areias betuminosas: liste as instalações de rejeitos da organização; para cada instalação de rejeitos, descreva a instalação de rejeitos, relate se a instalação é ativa, inativa ou foi fechada e relate a data e os principais achados da avaliação de riscos mais recente; descreva as medidas tomadas para gerenciar impactos de instalações de rejeitos, inclusive durante o encerramento e pós-encerramento, e prevenir falhas catastróficas de instalações de rejeitos	-	Conteúdo omitido	Não aplicável	A Brava não possui operações de mineração de areias betuminosas.	-	-	11.8.4
GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	306-3 Derramamentos significativos	Página 36 Databook ESG	-	-	-	7 e 8	12, 14 e 15	11.8.2
	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Página 35 Databook ESG	-	-	-	-	8	11.9.2
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Páginas 35 e 36 Databook ESG	-	-	-	-	8	11.9.3
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Databook ESG	-	-	-	-	8	11.9.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Databook ESG	-	-	-	-	8 e 16	11.9.5
GRI 403 Saúde e segurança do trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 36 Databook ESG	-	-	-	-	8	11.9.6
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Databook ESG	-	-	-	-	8	11.9.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Databook ESG	-	-	-	-	8	11.9.9
	403-9 Acidentes de trabalho	Página 36 Databook ESG	-	-	-	-	3, 8 e 16	11.9.10
	403-10 Doenças profissionais	Databook ESG	-	-	-	-	3, 8 e 16	11.9.11
GRI 416 Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.3.3

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Mudanças climáticas								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 44, 45, 46 e 47	-	-	-	-	-	11.1.1 11.2.1
GRI 11 Setor de Petróleo e Gás 2021	11.2.4 Descreva a abordagem da organização para o desenvolvimento de políticas públicas e <i>lobby</i> sobre mudanças climáticas	Página 44 Databook ESG	-	-	-	-	-	11.2.4
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Páginas 44 e 45 Databook ESG	-	-	-	7	13	11.2.2
GRI 302 Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Databook ESG	-	-	-	7 e 8	7, 8, 12 e 13	11.1.2
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Databook ESG	-	-	-	8	7, 8, 12 e 13	11.1.3
	302-3 Intensidade energética	Databook ESG	-	-	-	8	7, 8, 12 e 13	11.1.4
GRI 305 Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 46 Databook ESG	-	-	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15	11.1.5
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 46 Databook ESG	-	-	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15	11.1.6
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 46 Databook ESG	-	-	-	7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15	11.1.7
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Databook ESG	-	-	-	8	13, 14 e 15	11.1.8
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 47 Databook ESG	-	-	-	8 e 9	13, 14 e 15	11.2.3

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Ética e integridade								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 18, 19, 20 e 21	-	-	-	-	-	11.19.1 11.20.1 11.22.1
GRI 11 Setor de Petróleo e Gás 2021	11.20.5 Descreva a abordagem para transparência de contratos	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.20.5
	11.20.6 Liste os beneficiários efetivos da organização e explique como a organização identifica os beneficiários efetivos dos parceiros de negócios, inclusive <i>joint ventures</i> e fornecedores	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.20.6
GRI 205 Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Databook ESG	-	-	-	10	16	11.20.2
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Página 20 Databook ESG	-	-	-	10	16	11.20.3
	205-3 Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Página 19 Databook ESG	-	-	-	10	16	11.20.4
GRI 206 Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Databook ESG	-	-	-	-	16	11.19.2
GRI 415 Políticas públicas 2016	415-1 Contribuições políticas	Databook ESG	-	-	-	10	16	11.22.2
Tema material Água e efluentes								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 42 e 43	-	-	-	-	-	11.6.1
GRI 303 Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	Páginas 42 e 43 Databook ESG	-	-	-	8	6 e 12	11.6.2
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	Páginas 42 e 43 Databook ESG	-	-	-	8	6	11.6.3
	303-3 Captação de água	Página 42 Databook ESG	-	-	-	7 e 8	6	11.6.4
	303-4 Descarte de água	Databook ESG	-	-	-	7 e 8	6	11.6.5
	303-5 Consumo de água	Databook ESG	-	-	-	8	6	11.6.6

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Gestão ambiental								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 39, 40 e 41	-	-	-	-	-	11.3.1 11.4.1 11.5.1
GRI 304 Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	Databook ESG	-	-	-	8	6, 14 e 15	11.4.2
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	Página 40 Databook ESG	-	-	-	8	6, 14 e 15	11.4.3
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	Página 40 Databook ESG	-	-	-	8	6, 14 e 15	11.4.4
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	Databook ESG	-	-	-	8	6, 14 e 15	11.4.5
GRI 305 Emissões 2016	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Databook ESG	-	-	-	7 e 8	3, 12, 14 e 15	11.3.2
GRI 306 Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Databook ESG	-	-	-	8	3, 6, 11 e 12	11.5.2
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 41 Databook ESG	-	-	-	8	3, 6, 11 e 12	11.5.3
	306-3 Resíduos gerados	Página 41 Databook ESG	-	-	-	8	3, 11 e 12	11.5.4
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Databook ESG	-	-	-	8	3, 11 e 12	11.5.5
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Databook ESG	-	-	-	8	3, 11 e 12	11.5.6

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Gestão de talentos								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 37 e 38	-	-	-	-	-	11.7.1 11.9.1 11.10.1 11.11.1
GRI 401 Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Databook ESG	-	-	-	6	5, 8 e 10	11.10.2
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Página 38	-	-	-	-	3, 5 e 8	11.10.3
	401-3 Licença maternidade/paternidade	Databook ESG	-	-	-	6	5 e 8	11.10.4 11.11.3
GRI 402 Relações de trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	Databook ESG	-	-	-	3	8	11.10.5 11.7.2
GRI 403 Saúde e segurança do trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Databook ESG	-	-	-	-	3	11.9.7
GRI 404 Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 38 Databook ESG	-	-	-	6	4, 5, 8 e 10	11.10.6 11.11.4
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 38 Databook ESG	-	-	-	-	8	11.10.7 11.7.3
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Databook ESG	-	-	-	6	5, 8 e 10	-
Tema material Gestão dos ativos								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32	-	-	-	-	-	11.7.1
GRI 11 Setor de Petróleo e Gás 2021	11.7.4 Liste as unidades operacionais que: possuem planos de encerramento e reabilitação em vigor; foram fechadas; estão em processo de encerramento	Página 32 Databook ESG	-	-	-	-	-	11.7.4
	11.7.5 Liste as estruturas descomissionadas deixadas no local e descreva a justificativa para deixá-las no local	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.7.5
	11.7.6 Relate o valor monetário total do provisionamento para encerramento e reabilitação realizado pela organização, incluindo monitoramento e controle pós-encerramento de unidades operacionais	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.7.6

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Impacto socioeconômico								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 48, 49, 50 e 51	-	-	-	-	-	11.14.1 11.15.1 11.21.1
	11.15.4 Relate o número e o tipo de queixas de comunidades locais identificadas	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.15.4
GRI 11 Setor de Petróleo e Gás 2021	11.21.8 Para petróleo e gás comprados do Estado ou de terceiros indicados pelo Estado para vender em seu nome, relate: volumes e tipos de petróleo e gás comprados; nomes completos da entidade compradora e de quem recebeu o pagamento; pagamentos efetuados para a compra	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.21.8
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	Databook ESG	-	-	-	-	8 e 9	11.14.2 11.21.2
	201-4 Apoio financeiro recebido do governo	Databook ESG	-	-	-	-	-	11.21.3
GRI 202 Presença no mercado 2016	202-2 Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	Databook ESG	-	-	-	6	8	11.11.2 11.14.3
GRI 203 Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Databook ESG	-	-	-	-	5, 9 e 11	11.14.4
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Databook ESG	-	-	-	-	1, 3 e 8	11.14.5
GRI 204 Práticas de compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Databook ESG	-	-	-	-	8	11.14.6
GRI 207 Tributos 2019	207-1 Abordagem tributária	Databook ESG	-	-	-	-	1, 10 e 17	11.21.4
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	Databook ESG	-	-	-	-	1, 10 e 17	11.21.5
	207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	Databook ESG	-	-	-	-	1, 10 e 17	11.21.6
	207-4 Relato país-a-país	Databook ESG	-	-	-	-	1, 10 e 17	11.21.7
GRI 413 Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Páginas 48 e 49 Databook ESG	-	-	-	1	-	11.15.2
	413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	Databook ESG	-	-	-	1	1 e 2	11.15.3

Norma GRI	Conteúdo	Página	Omissão			Pacto Global	ODS	Nº de referência da Norma Setorial GRI
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
Tema material Direitos humanos								
GRI 3 Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 21, 52, 53 e 54	-	-	-	-	-	11.10.1 11.11.1 11.12.1 11.13.1 11.18.1
GRI 405 Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Página 53 Databook ESG	-	-	-	6	5 e 8	11.11.5
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Databook ESG	-	-	-	6	5, 8 e 10	11.11.6
GRI 406 Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Databook ESG	-	-	-	6	5 e 8	11.11.7
GRI 407 Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Databook ESG	-	-	-	3	8	11.13.2
GRI 408 Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	Página 54	-	-	-	5	8 e 16	-
GRI 409 Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Página 54	-	-	-	4	8	11.2.2
GRI 410 Práticas de segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Página 54	-	-	-	1	16	11.18.2
GRI 414 Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Página 54	-	-	-	2	5, 8 e 16	11.10.8 11.12.3
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Databook ESG	-	-	-	2	5, 8 e 16	11.10.9

Temas da Norma Setorial da GRI aplicável definidos como não materiais

Tema	Explicação
GRI 11 Setor de Petróleo e Gás 2021	
11.16 Direitos à terra e aos recursos naturais	Temática considerada não material pelo fato de os ativos já serem maduros. Os impactos permanentes sobre as comunidades e o acesso delas à terra e aos recursos estão cobertos pelo tópico 11.15.
11.17 Direitos de povos indígenas	Nossas operações não estão próximas a terras indígenas e, por isso, a temática de direitos de povos indígenas não é considerada material.

Sumário de conteúdo do SASB

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página/Resposta
Óleo e Gás - Exploração & Produção (Versão 2023-12)			
Emissões de gases de efeito estufa	EM-EP-110a.1	Emissões globais brutas do escopo 1, porcentagem de metano, porcentagem coberta por regulamentos de limitação de emissões	Databook ESG
	EM-EP-110a.2	Quantidade de emissões globais brutas de escopo 1 de: (1) hidrocarbonetos queimados, (2) outra combustão, (3) emissões de processo, (4) outras emissões ventiladas e (5) emissões fugitivas	Databook ESG
	EM-EP-110a.3	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	Páginas 44 e 45 Databook ESG
Qualidade do ar	EM-EP-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (4) material particulado (PM10)	Databook ESG
Gestão da água	EM-EP-140a.1	(1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Página 43 Databook ESG
	EM-EP-140a.2	Volume de água produzida e refluxo gerado; porcentagem (1) descartada, (2) injetada, (3) reciclada; teor de hidrocarbonetos na água descartada	Databook ESG
	EM-EP-140a.3	Porcentagem de poços fraturados hidráulicamente para os quais há divulgação pública de todos os produtos químicos de fluido de fraturamento usados	Databook ESG
	EM-EP-140a.4	Porcentagem de locais de fraturamento hidráulico em que a qualidade da água subterrânea ou superficial se deteriorou em comparação com uma linha de base	Databook ESG
Impactos na biodiversidade	EM-EP-160a.1	Descrição das políticas e práticas de gestão ambiental para sites ativos	Páginas 39 e 40 Databook ESG
	EM-EP-160a.2	Número e volume agregado de derramamentos de hidrocarbonetos, volume no Ártico, volume que impacta as linhas costeiras com classificações ESI de 8 a 10 e volume recuperado	Página 36 Databook ESG
	EM-EP-160a.3	Porcentagem de reservas (1) provadas e (2) prováveis dentro de ou perto de locais com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	Databook ESG
Segurança, direitos humanos e direitos de povos indígenas	EM-EP-210a.1	Porcentagem de reservas (1) provadas e (2) prováveis em ou perto de áreas de conflito	Databook ESG
	EM-EP-210a.2	Porcentagem de reservas (1) provadas e (2) prováveis em ou perto de terras indígenas	Databook ESG
	EM-EP-210a.3	Discussão de processos de engajamento e práticas de <i>due diligence</i> em relação a direitos humanos, direitos indígenas e operação em áreas de conflito	Página 52 Databook ESG

Tópico SASB	Código SASB	Métricas solicitadas pelo SASB	Página/Resposta
Relações com a comunidade	EM-EP-210b.1	Discussão do processo para gerenciar riscos e oportunidades associados aos direitos e interesses da comunidade	Databook ESG
	EM-EP-210b.2	Número e duração dos atrasos não técnicos	Databook ESG
Saúde e segurança da força de trabalho	EM-EP-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade, (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) e (4) horas médias de treinamento de saúde, segurança e resposta a emergências para (a) empregados em tempo integral, (b) empregados contratados e (c) empregados de curta duração	Databook ESG
	EM-EP-320a.2	Discussão de sistemas de gestão usados para integrar uma cultura de segurança em todo o ciclo de vida de exploração e produção	Páginas 35 e 36 Databook ESG
Avaliação de reservas e despesas de capital	EM-EP-420a.1	Sensibilidade dos níveis de reserva de hidrocarbonetos a cenários de projeção de preços futuros que contabilizam um preço para as emissões de carbono	Databook ESG
	EM-EP-420a.2	Emissões estimadas de dióxido de carbono incorporadas em reservas provadas de hidrocarbonetos	Databook ESG
	EM-EP-420a.3	Valor investido em energia renovável, receita gerada pela venda de energia renovável	Databook ESG
	EM-EP-420a.4	Discussão de como o preço e a demanda por hidrocarbonetos e/ou a regulação climática influenciam a estratégia de investimento de capital para exploração, aquisição e desenvolvimento de ativos	Databook ESG
Ética e transparência nos negócios	EM-EP-510a.1	Porcentagem de reservas (1) provadas e (2) prováveis em países que têm as 20 classificações mais baixas no Índice de Percepção de Corrupção da Transparência Internacional	Databook ESG
	EM-EP-510a.2	Descrição do sistema de gestão para prevenção de corrupção e suborno em toda a cadeia de valor	Páginas 18, 19 e 20 Databook ESG
Gestão do ambiente legal e regulatório	EM-EP-530a.1	Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordam fatores ambientais e sociais que afetam o setor	Databook ESG
Gestão do risco de acidente crítico	EM-EP-540a.1	Taxas de Evento de Segurança de Processo (PSE) para Perda de Contenção Primária (LOPC) de maior consequência (Tier 1)	Databook ESG
	EM-EP-540a.2	Descrição dos sistemas de gestão usados para identificar e mitigar riscos catastróficos e de <i>tail-end</i>	Páginas 35 e 36 Databook ESG
Métricas de atividade	EM-EP-000.A	Produção de: (1) petróleo, (2) gás natural, (3) óleo sintético e (4) gás sintético	Página 31 Databook ESG
	EM-EP-000.B	Número de sites <i>offshore</i>	Página 31 Databook ESG
	EM-EP-000.C	Número de sites <i>onshore</i>	Databook ESG

Sumário de conteúdo do TCFD

	Recomendações TCFD	Página/Resposta
Governança	a) Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	Páginas 16 e 17
	b) Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	Páginas 16 e 17
Estratégia	a) Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.	Página 44
	b) Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.	Página 44
	c) Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos.	Página 44
Gestão de riscos	a) Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	Páginas 16, 17 e 44 Databook ESG
	b) Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	Páginas 16, 17 e 45 Databook ESG
	c) Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.	Página 44 Databook ESG
Métricas e metas	a) Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	Página 46
	b) Informe as emissões de gases de efeito estufa de escopo 1, escopo 2 e, se for o caso, escopo 3, e os riscos relacionados a elas.	Página 46 Databook ESG
	c) Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas.	Página 46

Créditos

Coordenação geral
**Gerência Geral de Governança, Riscos,
Compliance e Sustentabilidade**

Coordenação técnica
Gerência de Sustentabilidade

Consultoria, conteúdo e design
usina82

Fotos
Acervo Brava Energia

Informações corporativas

Sede
Praia de Botafogo, 186, 16º andar
Botafogo – Rio de Janeiro (RJ)
Telefone: + 55 21 3475-5555

www.bravaenergia.com

BRAVA energia